

EDIÇÃO

Nº 01/2022

VOL 1



CONTEXTOS



UNIFACEMP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS
E EMPREENDEDORISMO

CONTEXTOS

**Santo Antônio de Jesus – BA
2022**

Revista Contextos

ISSN 2764-7099 (Versão Online)

Entidade Mantenedora

Centro de Estudos Superiores de Santo Antônio de Jesus

Mantenedor

Antônio Carlos Lé Martini

Instituição

Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Reitor

Antônio Carlos Lé Martini

Pró – ReitoriaMariana Martini Corrêa
Rita de Cássia Vieira Matos**Equipe Editorial****Comitê Editorial**Antônio Pedro Moura de Oliveira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Cynthia Barreto Santos Souza, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP
Carolina Orrico Santos, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP
Edilson Araújo Pires, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Jânio Roque Barros de Castro, Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Janúzia Souza Mendes de Araújo, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
Maria Iraídes Silva de Almeida Matias, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano
Ricardo Lopes de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBaiano
Tiana Pereira dos Santos Cerqueira, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP**Editores Setoriais****Editor Gerente**

Sérgio Roberto Lemos de Carvalho, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Editor - Engenharias

Felipe Gomes Frederico da Silveira, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Editora - Ciências da Saúde

Tiana Pereira dos Santos Cerqueira, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Editor - Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Romilson da Silva Sousa, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Editora - Educação e Humanidades

Cristiane Lopes da Mota, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Editora de Texto

Cynthia Barreto Santos Souza, Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP

Ficha Catalográfica

CONTEXTOS. Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo – UNIFACEMP - V. 1, n. 1, 2022.

Semestral.

ISSN: 2764-7099 (Versão Online)

1. Ciências da Saúde 2. Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente 3. Educação e Humanidades 4. Engenharias

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que estamos levando a toda a comunidade a revista CONTEXTOS, fruto de trabalhos científicos de nossos professores, alunos e colaboradores. Com essa publicação desejamos aproximar o conhecimento desenvolvido no meio acadêmico de toda a sociedade.

A nossa revista, como veículo de disseminação do conhecimento levará a diversos segmentos da sociedade, ideias e estudos desenvolvidos em nossa e em outras instituições colaboradoras. Temas e estudos abordados não se extinguirão neste volume, mas, por certo servirão de inquietação e ponto de partida para discussões tão necessárias no meio científico.

Assim, esperamos que esse instrumento de divulgação permita atingir nossos objetivos possibilitando, leitura, interpretação, discussões, críticas e inquietações que visem fomentar e aperfeiçoar a ciência no meio acadêmico em benefício de toda a sociedade.

A todos empenhados nesse mister nossos sinceros agradecimentos.

Prof. Antônio Carlos Lé Martini
Reitor do UNIFACEMP

SUMÁRIO**APRESENTAÇÃO DO VOLUME 1 – SÉRIE 2022**

Cíntia Barreto Santos Souza

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NA MODALIDADE SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO 1-7

Roque Lessa Bispo e Sergio Roberto Lemos de Carvalho

RAÍZES HISTÓRICO-CULTURAIS DO EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NO RECÔNCAVO BAIANO 8-14

Mariana Amado Alvarez Coelho

JOGOS DE AVENTURA: UMA FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM 15-30

João de Deus Fonseca Junior, Ikaro dos Reis Passos Anjos e Yasmin Ferreira Bittencourt

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E GERIÁTRICA 31-45

Daiane Carvalho dos Santos e Candice Rocha Seixas

INVESTIGAÇÃO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 46-62

Josiele Nascimento dos Santos e Jaqueline Tosta de Almada Santana

PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA 63-80

Paloma Nascimento da Silva e Jaqueline Tosta de Almada Santana

AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS NO MANEJO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA COVID-19 81-95

Josely Santos Oliveira, Talita Ferraz Carvalho e André Lemos de Souza Andrade

APRESENTAÇÃO DO VOLUME 1

A Revista ConTextos é uma publicação do Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - UNIFACEMP, na cidade de Santo Antônio de Jesus, Ba. De natureza multidisciplinar coleta e disponibiliza artigos de divulgação científica, resultado de trabalhos acadêmicos conclusos ou em andamento de estudantes do ensino superior, professores e pesquisadores interessados na circulação de estudos de caráter científico.

A CONTEXTOS reuni saberes interdisciplinares. Os textos são de responsabilidade dos autores que ao enviarem artigos e obterem o aceite da equipe editorial, possibilitam a distribuição de conhecimentos produzidos no âmbito da academia. A ConTextos traz artigos relacionados às Ciências Exatas, Humanas, da Saúde, Sociais, Empresariais e Educacionais.

O volume 01 de 2022 expressa a diversidade dos temas estudados a saber: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: limites e possibilidades na modalidade subsequente ao ensino médio. O trabalho objetiva socializar limites e possibilidades do desenvolvimento de Práticas Pedagógicas no curso Técnico em Agropecuária na modalidade Prosub (Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio), do Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo, localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

O título RAÍZES HISTÓRICO-CULTURAIS DO EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NO RECÔNCAVO BAIANO, escrito por Mariana Coelho é um recorte do trabalho de pesquisa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da autora. Coelho apresenta as raízes do empreendedorismo da mulher negra no Recôncavo da Bahia. Em JOGOS DE AVENTURA: uma ferramenta de ensino aprendizagem, os autores abordam a educação socioambiental no contexto escolar propondo abordagem ativa por meio de jogos de aventura.

O estudo CONHECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E GERIÁTRICA discute as práticas dos cuidados paliativos (CP) enquanto relevantes na promoção da qualidade de vida, redução do sofrimento e conforto nos momentos que antecedem a morte.

Com o título PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA, as autoras analisam o tema e destacam tal prevalência em atividades físicas de alto impacto como musculação, saltos e voleibol. No texto AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS NO MANEJO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA COVID-19, as autoras descrevem medidas de prevenção para o cuidado integral das crianças, no contexto da Covid-19.

O UNIFACEMP oportuniza por meio da Revista ConTextos a publicação ampla e periódica de temas que interessam à ciência e conseqüentemente impactam para o bem social, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento de novos estudos, incentivo a produção de saberes, partilha de conhecimentos e bem comum.

Profa. Dra. Cíntia Barreto Santos Souza

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NA MODALIDADE SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO.

Pedagogical practices in the technical course in agriculture and cattle ranching: limits and possibilities in the modality subsequent to high school.

Roque Lessa Bispo¹
Sergio Roberto Lemos de Carvalho²

¹CETEP – Centro Territorial de Educação Profissional e Tecnológica do Recôncavo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44572-650. Mestre em Educação do Campo pela UFRB.
roque.bispo@nova.educacao.ba.gov.br, <https://orcid.org/0000-0001-8754-6636>

²UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências Empresariais, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Doutor em Geologia pela Universidade Federal da Bahia.
sergio.carvalho@facemp.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-3936-1113>

Resumo

Este trabalho tem por objetivo socializar os limites e possibilidades do desenvolvimento de Práticas Pedagógicas no curso Técnico em Agropecuária na modalidade Prosub (Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio), do Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo, localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. O referido curso proporciona ações que ampliam possibilidades de atender jovens e adultos que já haviam concluído o Ensino Médio das diversas cidades que compõem o Território 21, a instituição de ensino passa a oferecer o curso na modalidade Prosub. A oferta do curso nessa modalidade e nesse horário passa a garantir o acesso dos filhos e filhas de trabalhadores rurais ao curso técnico profissional. A fim de oferecer um curso que contribuísse para formação dos discentes e atender a sua realidade, passou-se a desenvolver práticas pedagógicas utilizando um campo experimental, que surgiu mediante a reutilização de uma área externa da escola, onde foi cultivada leguminosas, para que os discentes desenvolvessem atividades voltadas para adubação verde, melhorias nas propriedades físicas e orgânicas do solo, retenção de umidade do solo e coleta de sementes. A intenção do presente trabalho é apresentar as contribuições geradas com as práticas desenvolvidas no campo experimental, e seu reflexo na formação dos discentes. Acredita-se que com a participação na realização das experiências, os discentes compreenderam com mais clareza as orientações e debates teóricos realizados em sala de aula, além de possibilitar a extensão das práticas em suas pequenas propriedades.

Palavras-chave: Práxis; Educação Profissional; Prosub; Educação do Campo.

Abstract

This work aims to socialize the limits and possibilities of the development of Pedagogical Practices in the Technical Course in Agriculture in the Prosub modality (Professional Education Subsequent to High School), from the Territorial Center for Professional Education of Recôncavo, located in the city of Santo Antonio de Jesus, Bahia. This course provides actions that expand the possibilities of serving young people and adults who had already completed high school in the various cities that make up Territory 21, the educational institution now offers the course in the Prosub modality. The offer of the course in this modality and at this time will guarantee the access of the sons and daughters of rural workers to the professional technical course. In order to offer a course that would contribute to the training of students

and meet their reality, pedagogical practices were developed using an experimental field, which emerged through the reuse of an area outside the school, where legumes were cultivated, so that the students to develop activities aimed at green fertilization, improvements in the physical and organic properties of the soil, retention of soil moisture and collection of seeds. The intention of this work is to present the contributions generated with the practices developed in the experimental field, and its reflection in the formation of students. It is believed that with participation in carrying out the experiments, students understood more clearly the guidelines and theoretical debates held in the classroom, in addition to enabling the extension of practices in their small properties.

Keywords: Praxis; Professional education; Prosub; Field Education

1. Introdução

O Território do Recôncavo está localizado na região Nordeste do Brasil é composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (CGMA/SDT/MDA, 2015), concentrados numa área de 5.221,26 km², o território conta com uma população estimada, segundo o IBGE (2015) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 576.672 habitantes, sendo 399.146 residentes da zona urbana e 177.526 da zona rural.

Entende-se que o desenvolvimento de uma região, dentre diversos fatores, passa necessariamente pela elevação dos níveis de escolaridade de seus habitantes. Dessa forma, esta pesquisa pretende fortalecer os princípios norteadores que promovam a formação de sujeitos de diversas regiões do Território do Recôncavo, dando-lhes possibilidades de conhecimento do atual cenário científico e tecnológico, visando a ampliação da importância da educação formal dos sujeitos, para assim, dinamizar a sua capacidade de intervenção proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no curso Técnico em Agropecuária do Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo nos remete a perceber e refletir o contexto histórico, social e econômico da região, e as marcas deixadas pelo modelo agrário que, historicamente, concentra terras e expropria o pequeno trabalhador rural. Souza (1999) coloca que é possível ver as marcas das transformações na região, áreas enormes de pastagens dominam a paisagem natural e algumas propriedades minúsculas escondem-se entre cercas e arames. Em razão dessa realidade, entre as décadas de 1930 a 1960, manifestou-se

um acentuado crescimento migratório de moradores dessas regiões para diversas cidades. Contudo, ainda é muito significativo o número de jovens, que dependem e tentam sobreviver, à procura de trabalho no campo.

Conhecer a realidade da região e daqueles que vivem e sobrevivem nela, torna-se importante para que a práxis no curso Técnico em Agropecuária possa estar em sintonia com a realidade regional em que se inclui. Essas especificidades tornam-se importantes para direcionar a necessidade de se construir uma organização pedagógica no curso, que evidencie o reconhecimento da diversidade existente dentro e fora da escola.

Assim, o planejamento da prática pedagógica deve atender às peculiaridades dos discentes, trazendo reflexões sobre sua realidade através de objetivos, conteúdos e avaliações significativas para a vida desses sujeitos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da formação de profissionais técnicos de nível médio com visão crítica dos processos de produção animal, vegetal e agroindustrial, as quais visem nesse sentido, à formação de um cidadão ciente de sua função política, social e econômica para um desenvolvimento agrícola sustentável.

2. Metodologia

Como já foi observado, o Território do Recôncavo enfrenta desafios sociais, ambientais e econômicos importantes, sendo um de seus principais, a necessidade da elevação dos níveis educacionais da região e, em particular, a ampliação da oferta de formação técnica. Segundo o Plano de Educação Profissional da Bahia, uma das perspectivas do curso técnico é ofertar uma educação em que não haja diferenças entre a escola e o mundo do trabalho, pois essa integração deve ser realizada a partir de uma sala de aula contextualizada, com projetos que permitam a interconexão de saberes, estudo de caso e de situações problemas a partir da realidade local e territorial.

A metodologia aplicada no desenvolvimento do campo experimental é a práxis, que possui o caráter de inter-relações entre o ensino e a aprendizagem de forma crítica e transformadora nos sujeitos participantes, uma vez que, coloca que a organização dos conhecimentos enfatiza a formação humana, considerando o estudante como sujeito histórico, que produz sua existência pelo enfrentamento

consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa, Caldart (2000).

O desenvolvimento das atividades seguiu as necessidades e especificações dos discentes. Desta forma, as ações são executadas semanalmente, onde aos domingos o grupo de discentes acompanhados de professores das áreas técnicas e de ciências humanas fazem as orientações e encaminhamentos das propostas de atividades. Todo planejamento das ações é realizado previamente, destinando as áreas, leguminosas e experimentações que serão realizados.

Como forma de dinamizar a realização das ações, os alunos são subdivididos em grupo, conforme a temática escolhida previamente para a execução das seguintes atividades: coleta de semente, limpeza de área (capina), manejo da matéria orgânica e irrigação. Durante a prática é possível estabelecer conexões entre o aprendido em sala de aula - os discentes têm a oportunidade de estabelecer trocas de experiências e solucionar dúvidas, em relação a variedades de leguminosas, adubação verde, melhorias nas propriedades físicas e orgânicas do solo, retenção de umidade no solo e coleta de sementes. Todo o processo é acompanhado e registrado pelos alunos, visando à tabulação dos dados e elaboração de relatórios.

Percebe-se uma maior integração dos discentes durante as práticas, demonstrando a importância da inovação pedagógica e da construção de novas possibilidades de aprendizagem. A escola tem papel importante neste processo de construção e de formação destes sujeitos, o que cabe a nós neste momento é identificar e refletir sobre a racionalidade e distribuição dos conteúdos que é marcado por critérios restrito de seleção do que constitui a cultura de uma sociedade, na qual dimensões importantes da vida e dos saberes gestado por grupos sociais específicos são negados. Acreditamos que essa seja uma das razões que a educação escolar, não consegue imprimir em sua realidade saberes, experiências e símbolos que retrate o respeito às diferenças que o movimento do Campo traz, retratando uma educação mais forte, mais bonita e mais parecida com a vida, sempre plural em suas expressões e em seus movimentos.

3. Resultados

Cientes da importância econômica, social e política do Território 21, e visando fortalecer a educação com o intuito de garantir formação técnica profissional para os

sujeitos que compõem esse território, entende-se que o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária na modalidade Prosub, tornou-se um grande aliado no fortalecimento formativo e econômico da região. O Cetep Recôncavo, formou sua primeira turma no início do ano de 2019, somando 17 alunos que concluíram o curso.

Hoje, existem mais duas turmas – uma iniciando o curso e outra concluindo o segundo semestre. A garantia da permanência dos discentes no curso se deve a reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, que contou com a necessidade de atender às especificidades destes discentes que carregam entre seus livros e cadernos sonhos e projetos de vida. A manutenção do campo experimental como espaço de troca de experiência e realização de pesquisa, foi um forte instrumento que permitiu o encantamento e a responsabilidade dos discentes com o curso e também sua formação.

Por conta das experiências e vivências no campo experimental, temos estudantes que já realizam dias de campo, assessoria técnica e produções científicas. O campo experimental do curso técnico em Agropecuária, tem se tornado um importante espaço difusor de conhecimento e de experimentações, além de possibilitar a construção de um banco de sementes adaptadas para região que serão difundidas entre os pequenos produtores.

Outra contribuição do campo experimental é acolher os discentes para realização dos estágios, uma vez que, existe uma dificuldade por parte da instituição de encontrar setores onde comunguem com a proposta pedagógica do curso para oferecer um campo de estágio que fortaleça a formação destes sujeitos. A seguir imagens (Figuras 01 e 02) das ações desenvolvidas pelos discentes durante a realização do projeto:



Figura 01: Aspectos do plantio de leguminosas
Fonte: Roque Lessa Bispo (2019)



Figura 02: Leguminosa implantada pelos alunos
Fonte: Roque Lessa Bispo (2019)

4. Considerações finais

É importante reforçar que estamos nos referindo a uma prática em andamento e que temos muito a testar e confrontar. Sabemos e é nossa intenção expor, sobre a importância do oferecimento do curso na modalidade Prosub e na reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, para que atendessem da melhor forma possível às especificidades dos discentes a fim de garantir não só o acesso, mas a permanência deles no curso.

Entendemos que a educação deve ser encarada como uma grande fonte inovadora de possibilidade e desenvolvimento, desta forma reforçamos a necessidade de elaboração e fortalecimento de políticas públicas direcionadas para os sujeitos do campo, tendo como grande objetivo ampliar as possibilidades formativas e econômicas.

Por fim, cabe também a escola no oferecimento da educação regular, pensar novas possibilidades no desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximem os discentes de desafios motivadores, levando-os ao desenvolvimento de ações possíveis de serem realizadas dentro e fora das paredes da escola.

5. Referências

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete (Org.). **Projeto Popular e Escolas do Campo**. Brasília, DF: 2000.p. 26-57.

DA SILVA, Marcos Vinícius, et al. **Dinâmica Populacional e Proporções Urbana/Rural no Território do Sudoeste Goiano**. (Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Escola de Engenharia e Instituto de Computação da UFF, 57).

IBGE, G. Sistema IBGE de recuperação automática: **SIDRA. Banco de dados agregados**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp>, 2015.

SOUZA, Ednelia Maria Oliveira. **Memórias e Tradições: viveres de trabalhadores rurais no Recôncavo Sul da Bahia: 1930-1960**. Dissertação de Mestrado do Programa de Estudos Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

RAÍZES HISTÓRICO-CULTURAIS DO EMPREENDEDORISMO DA MULHER NEGRA NO RECÔNCAVO BAIANO

Historical-cultural roots of black women's entrepreneurship in the Recôncavo Baiano

Mariana Amado Alvarez Coelho¹

¹UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Mestre em Intervenção educativa e social (MPIES) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). marianaacoelho@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6140-0863>

Resumo

Este resumo é um recorte do trabalho de pesquisa no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES). Objetiva apresentar as raízes do empreendedorismo da mulher negra no Recôncavo da Bahia, por revisão de literatura subsidiada nos autores Barickman (2003), Castel (1998), Costa e Silva (2002), Gomes e Soares (2002), Panjota (2004), Prestes Motta e Caldas (1997), Ribeiro (1995) e Santos (1959). Busca responder à questão: “quais as raízes do empreendedorismo da mulher negra no território do recôncavo baiano?”. Alguns resultados observados, foram a influência da etnia negra em práticas comerciais no estado e da cultura crioula no recôncavo, exercidas por mulheres negras pela necessidade de autossustento, no período pós-abolição da escravatura. Esses fatores demonstram o surgimento da prática empreendedora com raízes histórico-culturais. O trabalho conclui que a mulher negra se constitui como empreendedora mesmo diante dos desafios de uma sociedade historicamente patriarcal, capitalista e de valores eurocêntricos.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Etnia negra. Práticas comerciais.

Abstract

This summary is an excerpt from the research work in the Professional Master's Degree in Educational and Social Intervention (MPIES). It aims to present the roots of black women's entrepreneurship in the Recôncavo da Bahia, through a literature review supported by the authors Barickman (2003), Castel (1998), Costa e Silva (2002), Gomes and Soares (2002), Panjota (2004), Prestes Motta and Caldas (1997), Ribeiro (1995) and Santos (1959). It seeks to answer the question: “what are the roots of black women's entrepreneurship in the territory of Bahia's Recôncavo?”. Some results observed were the influence of black ethnicity in commercial practices in the state and the creole culture in the Recôncavo, exercised by black women due to the need for self-support in the post-slavery abolition period. These factors demonstrate the emergence of entrepreneurial practice with historical-cultural roots. The work concludes that black women constitute themselves as entrepreneurs despite the challenges of a historically patriarchal, capitalist society with Eurocentric values.

Keywords: Female entrepreneurship. Black ethnicity. Business Practices.

1. Introdução

Este tema é um recorte do trabalho de pesquisa dentro do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES, na linha de pesquisa “novos contextos de aprendizagem”, em uma análise exploratória sobre o empreendedorismo social feminino no contexto do Recôncavo da Bahia. A metodologia aplicada foi de abordagem qualitativa, composta de revisão de literatura e de intervenção, sendo possível se debruçar no estudo de gênero e raça dentro do contexto empreendedor, iniciada em 2020. Foram utilizados alguns instrumentos para a coleta de dados que permitiram uma análise apurada dos discursos de mulheres numa feira livre na cidade de Santo Antônio de Jesus, interior da Bahia. Dada a relevância da pesquisa, este resumo objetiva apresentar as raízes do empreendedorismo da mulher negra no Recôncavo Baiano. Em uma sociedade marcada pelo patriarcalismo e pela presença de culturas assimétricas de gênero e raça, aliado à constante predominância do espírito do capitalismo, mesmo em meio a dificuldades e desafios, é perceptível a emergência do gênero feminino no processo do empreendedorismo, com raízes históricas e culturais.

A formação cultural brasileira é advinda da mistura das matrizes étnicas branca, indígena e negra (africana), Prestes Motta e Caldas (1997) explicam que esse “caldo cultural” constitui a base das crenças e valores compartilhados pelo povo brasileiro. Entretanto, em muitas cidades do Brasil, mulheres negras marcaram a história do empreendedorismo, historicamente encontradas em feiras, mercados ou mesmo nas ruas, com práticas que permanecem até os dias atuais tanto na Bahia, quanto no recôncavo baiano. Em último censo, o território em questão possuía percentuais que apresentavam mais de 80% da população de etnia negra e 50% do seu povo era representado pelo gênero feminino (SEI, 2010). A cultura crioula, que se refere à configuração histórico-cultural da implantação da economia açucareira, foi marcada pelos engenhos de açúcar no litoral do Nordeste brasileiro principalmente no recôncavo baiano por meio da sua influência sociocultural (RIBEIRO, 1995).

A emancipação para o trabalho da mulher negra perpassa pelo processo de vulnerabilidade, que foi historicamente negligenciado, as levando a um patamar de desigualdade social, que se coloca como algo permanente. Castel (1998) explica que a perda do pertencimento social se dá pela falta de oportunidades também justificada pelas consequências das desigualdades capitalistas ao longo da história, como o

desemprego e condições trabalhistas precarizadas, fator que contribuiu para a emancipação feminina na busca pelo empreendedorismo. O Brasil representa uma mistura cultural num contexto socioeconômico. A resistência dos negros escravizados que lutaram por liberdade contra os senhores de engenho, e pelas fugas para territórios chamados de quilombos, deu início a todo processo histórico da inserção da mulher negra em atividades empreendedoras, a exemplo das quitandeiras, mulheres que dão expressividade ao fortalecimento de comércios regionais (GOMES E SOARES, 2002).

2. Referencial teórico

Diferentes atividades caracterizaram o território do recôncavo baiano na sua história. Integrado por microrregiões, agregou atividades que o caracteriza desde os tempos da existência no contexto da colonização europeia-portuguesa. Santos (1959) explica que o recôncavo se formou “de atividades diferentes [...] recôncavo canavieiro, fumageiro, mandiogueiro e da cerâmica, de zonas pesqueiras, de lenha e carvão vegetal” (SANTOS, 1959, p. 62-65). O autor destaca que o conjunto dessa agricultura foi escravista até a sua abolição. Ao longo do século XIX e XX, a demanda de açúcar aumenta nos países da Europa, principalmente na Inglaterra, impulsionando a revolução industrial e a urbanização no território, focada nas produções de açúcar, pecuária, fumo e mandioca (BARICKMAN, 2003).

Após o século XX, com a modernização econômica do Recôncavo baiano, o engenho é substituído pela usina, as práticas que legalizavam a escravização de africanos começaram a enfraquecer, assim dando início as lutas por alternativas de sobrevivência para sustento após período da abolição da escravatura (BARICKMAN, 2003). No território, o legado cultural dos negros escravizados é comprovado no modo de vida das mais de 45 comunidades quilombolas (PERFIL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA/SEI, 2016, pg. 136).

Após esse período, os negros passaram a executar formas de trabalho como alternativas de conseguir o seu sustento, o que fez emergir práticas empreendedoras, como o transporte de carga, serviços operários e a venda de alimentos em tabuleiros. Essa última atividade remete-se às quitandeiras, mulheres negras que utilizavam o tabuleiro para expor seus alimentos à venda nas ruas e feiras, trabalho que teve uma expressividade para o fortalecimento de comércios locais. Essas mulheres foram

grandes precursoras do empreendedorismo feminino, chamadas de negras vendeiras ou de tabuleiro (GOMES E SOARES, 2002). Até os dias atuais, a quitanda representa um forte símbolo cultural de pequenos estabelecimentos comerciais cujos produtos ficam expostos em bancadas ou tabuleiros, a exemplo das baianas de acarajé, um alimento típico da cultura crioula, costume observado até hoje na Bahia e no território do recôncavo.

Antes de serem trazidas para o Brasil, as quitandeiras já existiam na África, Pantoja (2004) cita que elas representam exemplo da vinda dessa rede comercial de gêneros de primeira necessidade ao Brasil, pelas migrações transatlânticas. No cenário brasileiro, Gomes e Soares (2002) explicam que as quitandeiras tiveram que se adaptar a demanda e oferta local, conquistando assim o espaço do chamado “comércio a retalho” que vendiam desde a peixes, carnes, farinha, frutas, hortaliças, doces, tecidos, aguardente, charutos, velas, amuletos, carvão e lenha. Em muitas cidades brasileiras, elas encontravam-se em mercados ou até mesmo nas ruas, prática que se faz presente até os dias atuais nas feiras livres da Bahia, e do recôncavo, onde se encontra o maior quantitativo do gênero feminino e raça em questão. Isso remete ao fato histórico de mulheres negras comprarem as suas cartas de alforria através deste meio. Assim, se tornando uma marca não só de empreendedorismo, mas também de empoderamento (GOMES E SOARES, 2002).

A ideia do empreendedorismo feminino se apresenta como uma ação mobilizadora de mudanças que trazem consigo um legado cultural. Segundo Laraia (1997), a cultura é visualizada como um conjunto de saberes e comportamentos adquiridos por meio das relações sociais e transmitidos para gerações posteriores. Nesse sentido, o processo de empreender perpassa pela valorização da cultura ao considerar hábitos, costumes e práticas sociais adquiridas nos contextos regionais. A história da escravidão africana trouxe práticas de comércio para o Brasil, que influenciaram a criação de pequenos estabelecimentos e se transformaram em costumes culturais, e de tradição familiar, grandes influenciadores da educação de um povo, como reforça Ribeiro (1995).

Dentro dessa perspectiva, Costa e Silva (2002), um historiador que abordou assuntos culturais e históricos do continente africano de grande influência no Brasil, destaca que tudo de matriz africana era visto como um sinal de atraso e deveria ser substituído pelos valores das sociedades europeias ocidentais. Em uma de suas obras, “A Manilha e o Libambo”, o autor traz a perspectiva da África e a escravidão de

1500 a 1700, numa análise que versa sobre como essas sociedades resistiram ao colonialismo, além de relatar costumes que ecoaram no Brasil desde a pré-história do continente africano. Por ser a cultura uma herança social, é perceptível a influência das etnias, de técnicas agrícolas e de navegação, dos costumes e crenças, das línguas e dialetos, como o iorubá. Nesse sentido, é possível inferir que estes fatores influenciaram a história de formação brasileira, e suas práticas comerciais e empreendedoras, principalmente a respeito da mulher negra.

3. Aspectos metodológicos

Esse resumo foi elaborado mediante uma pesquisa de abordagem qualitativa, através da revisão de literatura dos autores Barickman (2003), Castel (1998), Costa e Silva (2002), Gomes e Soares (2002), Panjota (2004), Prestes Motta e Caldas (1997), Ribeiro (1995), Santos (1959) e de pesquisa documental no portal da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI) (2010; 2016).

4. Resultados e discussão

O Brasil foi intensamente marcado pela escravidão dos negros na época dos engenhos de açúcar, principalmente ao longo dos séculos XIX e XX, fato que se reflete na história da Bahia. A predominância dessa etnia resistiu ao colonialismo, trouxe mediante a cultura crioula costumes que resultaram numa herança étnica também no território do recôncavo baiano. Após abolição da escravatura, mulheres negras lutaram diante de uma sociedade patriarcal, marcada pelas diferenças de gênero e raça, e resistiram a desafios históricos ao emergir como empreendedora, mediante lutas e desafios. Um dos exemplos dessas conquistas foi a compra das suas próprias cartas de alforria, uma vitória que marca o início da história do empreendedorismo da mulher negra no país. Em muitas cidades brasileiras, as chamadas quitadeiras são também mulheres empreendedoras, que exerciam essa prática em meio as ruas, um legado cultural que pode ser observado até os dias de hoje em feiras livres da Bahia, e do território do recôncavo.

5. Considerações finais

Apesar de a formação cultural brasileira ser advinda de uma mistura das matrizes étnicas, a influência da raça negra no desenvolvimento histórico e cultural baiano é evidente, a exemplo da cultura crioula. A luta dessas mulheres desde o período pós-abolição também pode ser considerada um marco histórico do empreendedorismo do gênero, através de crenças e valores compartilhados, que resistiram ao tempo e permanecem nas práticas comerciais comuns no recôncavo baiano. Em oposição aos valores europeus ocidentais colonialistas, que visualizava a cultura de matriz africana como sinal de atraso, a mulher negra demonstra que é possível ser empreendedora mesmo diante dos desafios de uma sociedade patriarcal, capitalista e eurocêntrica.

6. Referências

- BARICKMAN, Bert J. **Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. 1. ed. Petrópolis, Vozes, 1998.
- COSTA E SILVA, Alberto da. **A manilha e o Libambo**. A África e a escravidão, 1500 a 1700. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- GOMES, Flávio dos S.; SOARES, Carlos E. L. **Dizem as quitandeiras: ocupações urbanas e identidades étnicas numa cidade escravista**. Acervo, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- PANTOJA, Selma. **Conexões e identidades de gênero no caso Brasil e Angola, sécs XVIII-XIX**. 2004. Disponível em: <http://www.casadasafricanas.org.br/wp/wpcontent/uploads/2011/08/Conexoes-e-identidades-de-genero-no-caso-Brasil-e-Angola-secs.-XVIII-XIX.pdf>. Acesso em 29 maio 2021.
- PRESTES MOTTA, F. e CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- RIBEIRO, Darcy. **O Brasil crioulo**. In: O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais - Universidade Federal da Bahia, Imprensa Oficial, 1959.

SEI, **Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia**, 2010.
Disponível em: <https://infovis.sei.ba.gov.br/demografia/#>> Acesso em 27 de maio 2021.

_____, **Perfil dos territórios de identidade da Bahia**. Volume 2, Salvador, 2016.

JOGOS DE AVENTURA: UMA FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM*Adventure games: a teaching learning tool*

João de Deus Fonseca Junior¹
Ikaro dos Reis Passos Anjos²
Yasmin Ferreira Bittencourt²

¹Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC, Salvador, Bahia, Brasil, 40255-436. Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas. prof.joaodedeus22@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3364-0410>

²UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Discente do curso de Educação Física. ikaro15anjos@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7995-5090>; yasmin19bittencourt1@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-0094-8526>

Resumo

Este artigo apresenta uma temática que atualmente está em evidência pela sua significância, neste texto abordamos a educação socioambiental no contexto escolar, como uma proposta de (in)formação, compreensão dos/as estudantes da Escola básica do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Partindo do pressuposto que a temática da educação ambiental na escola, quase sempre é ministrada de maneira teórica, é um grande desafio, criar possibilidades prático-pedagógicas que consiga contemplar o público infantil, desta forma, pensamos em aplicar uma metodologia ativa/prática por meio dos jogos para tratar da temática socioambiental. Portanto, o presente artigo, intitulado, “Jogos de aventura: uma ferramenta de ensino aprendizagem” é proposto para fortalecer o aprendizado (socioambiental) em sala de aula. Buscamos como objetivo geral, possibilitar a conscientização ambiental por meio dos jogos de aventura para os estudantes de uma escola do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da rede pública do município de Cruz das Almas-BA. Como objetivos específicos, possibilitar o desenvolvimento de hábitos saudáveis por meio das práticas corporais de aventura na natureza; mostrar aos estudantes a importância da preservação ambiental por meio das práticas de aventura e por fim, verificar a possibilidade de ensino/aprendizagem por meio dos jogos de aventura. Como questão problema, queremos verificar se há possibilidade de ensino/aprendizagem dos estudantes por meio dos jogos de aventura apresentados? Concluímos que os jogos de aventura apresentam uma gama de possibilidades para prática educacional estes, sendo utilizados com finalidades pedagógicas, podem gerar conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, tornando-se um importante recurso pedagógico para o ensino.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ensino. Pedagogia lúdica.

Abstract

This article presents a theme that is currently in evidence for its significance, in this text we address the socio-environmental education in the school context, as a proposal for (in)training, understanding of students from Elementary School of Elementary School in the Early Years. Assuming that the theme of environmental education at school is almost always taught in a theoretical way, it is a great challenge, to create practical-pedagogical possibilities that can contemplate the child audience, thus, we thought of applying an active/practical methodology through of games to address the socio-environmental theme. Therefore, this article, entitled, “Adventure Games: An educational proposal for socioenvironmental teaching” is proposed to strengthen (socioenvironmental) learning in the classroom. Our general objective is to enable environmental awareness through adventure games for students at

a public elementary school (Initial Years) in the city of Cruz das Almas-BA. As specific objectives, enable the development of healthy habits through bodily adventure practices in nature; show students the importance of environmental preservation through adventure practices and, finally, check the possibility of teaching/learning through adventure games. adventure presented? We conclude that adventure games present a range of possibilities for educational practice, which, being used for pedagogical purposes, can generate knowledge in the most varied areas of knowledge, becoming an important pedagogical resource for teaching.

Keywords: Environmental education; Teaching; Playful pedagogy.

1. Introdução

Este artigo apresenta a temática socioambiental que atualmente está em evidência pela sua significância. Neste texto abordamos a educação socioambiental no contexto escolar, como uma proposta de (in)formação e compreensão dos/as estudantes da Escola Básica do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, buscando contribuir na transformação comportamental dos/as estudantes, objetivando o progresso e evolução sustentável, de possibilitar a formação de estudantes/cidadãos conscientes que possivelmente irão colaborar com a preservação do meio ambiente.

Atualmente o cuidado com o meio ambiente vem sendo cada vez mais um fator indispensável no trabalho com a comunidade; uma estratégia eficaz é utilizar a escola como espaço de ação, reflexão e criticidade com este tema. As crianças, conhecendo os obstáculos socioambientais, irão crescer como aliados do meio ambiente possibilitando compartilhar conhecimentos e informações conquistadas no ambiente escolar. Serão formados/as, crianças, adolescentes, jovens e adultos com a concepção crítica. Portanto, intervenções utilizando o lúdico estimularão a politização e o pensamento crítico dos/as estudantes.

A Educação Ambiental (EA) foi definida pela Lei Estadual nº 12.056/2011, como o conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva, que envolve diversos saberes e ações, visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra, reconhecendo a extrema necessidade de valorizar a fauna, a flora e os recursos hídricos. É de suma importância entender a Educação Ambiental como proposta de mudança de valores aliada à ideia de desenvolvimento sustentável, numa busca contínua do melhoramento da qualidade de vida e redução da crise ambiental que acomete o planeta.

Partindo do pressuposto que a temática da educação ambiental na escola, quase sempre é ministrada de maneira teórica, é um grande desafio criar possibilidades práticas-pedagógicas que consiga contemplar o público infantil. Desta forma, pensamos em aplicar atividades físicas por meio dos jogos populares para tratar da temática socioambiental. Portanto, este estudo, intitulado “Jogos de Aventura: uma proposta educacional para ensino”, é apresentado com o intuito de possibilitar o aprendizado na perspectiva socioambiental por meio dos jogos.

Com base na Constituição Federal, de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 que determina que o Poder Público deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Desta forma, buscamos como objetivo geral, possibilitar a conscientização ambiental por meio dos jogos de aventura para os estudantes de uma escola do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Como objetivos específicos, buscamos possibilitar o desenvolvimento de hábitos saudáveis através das práticas corporais de aventura na natureza; mostrar aos estudantes a importância da preservação ambiental por meio das atividades de aventura e, por fim, verificar a possibilidade de ensino/aprendizagem por meio dos jogos de aventura. Como questão problema, queremos verificar se há possibilidade de ensino/aprendizagem dos estudantes no que se refere a educação socioambiental, por meio dos jogos de aventura?

2. Metodologia

A proposta metodológica apresentada a abordagem qualitativa e, como procedimento metodológico, a pesquisa-ação, que, para Fonseca (2002, p. 34):

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Dessa forma, o estudo foi desenvolvido na Escola Municipal José Conrado, situada no Bairro da Assembleia no município de Cruz das Almas-BA, com a realização de três (03) intervenções durante o terceiro trimestre do ano letivo do ano de 2019. As atividades aconteceram numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental do turno matutino, com a frequência de uma (01) vez por semana.

Para o acompanhamento durante as intervenções, foram utilizados planos de aula e notas de campo em diários de campo. De acordo com Bogdan e Biklen

(1994) as “notas de campo são relatos escritos daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. As notas de campo foram feitas diariamente e de forma detalhada, de modo a ilustrar de forma próxima ao real os fenômenos ocorridos em cada encontro. Para o acompanhamento durante as aulas foram utilizados planos de aula, elaborados previamente, bem como os diários de campo, que foram elaboradas após cada intervenção de forma detalhada.

Como proposta pedagógica foi apresentada a sistematização dos jogos de aventura como uma proposta educacional, permitindo utilizá-los como recurso pedagógico para o ensino. Além da sistematização dos jogos, foram realizadas as Rodas de Saberes e Formação (RSF), por entender que as rodas horizontalizadas propiciam condições para que os participantes possam assumir-se como seres históricos, culturais e pensantes.

Para Jesus e Nascimento (2016, p.113), as Rodas de Saberes e Formação (RSF),

[...] nos levam a compreender as rodas como uma construção em curso, situada historicamente, contextualizada, um patrimônio cultural dos povos, e buscamos integrá-las à educação, tomando-as como inspiração para elaboração de um dispositivo pedagógico-curricular de formação em contextos culturais.

As RSF nos remetem à imagem circular e segundo Jesus e Nascimento (2016, p. 113) “como nas rodas de samba, de capoeira, de candomblé” e de conversas, e horizontalizada, em que todos podem ensinar e contribuir com as experiências científicas, sociais, culturais em um contexto específico de formação dos sujeitos. Neste sentido, as RSF ocorreram antes (com intuito de apresentar a atividade proposta, bem como a introdução da temática) e após a realização das atividades, (com a finalidade de discussão/problematização com o tema proposto). Desta forma, a execução dos jogos, foram realizadas por meio de instrumentos didáticos, como, leitura de textos e diálogos circulares.

3. Educação Socioambiental no Contexto Escolar

A consciência ambiental humana se tornou algo raro, mas ganhou extrema mídia na atualidade, isso porque a natureza é de vital valor na vida de todos os seres vivos. Esse ponto é justamente o que gera uma reflexão e se faz necessário

diante de crescente frequência às atividades físicas no meio natural, contudo, de onde começar a compreensão voltada para a educação ambiental?

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, art. 225, caput).

Os problemas ambientais apresentados na atualidade são resultantes do desenvolvimento econômico, causador direto de um amplo desequilíbrio ecológico, onde as indústrias em grande escala exploravam os recursos naturais com o intuito de extrair a matéria prima para demais fins, sem uma política ambiental que conserve e proteja tais meios. A Revolução Industrial causou diversas consequências que impactaram negativamente à natureza, como a extinção de biomas, poluição do solo, poluição dos recursos hídricos, mudanças de clima (o que ocasionou no derretimento de geleiras), desmatamento, abertura na camada de ozônio. Entre o século XVIII e XX grande parte da população acreditava que a poluição causada era controlada pela própria natureza, sem a intervenção humana para a cooperação e diminuição desses poluentes. Porém com o avanço da tecnologia houve a necessidade de consumir mais desses recursos, assim afetando diretamente o meio natural.

Em 1972, na Suécia surgiu a conferência de Estocolmo ou Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente; a mesma destacou a inadiável necessidade de criar ferramentas para tratar os problemas gerados no meio ambiente. A Educação Ambiental (EA) recebeu uma atenção gigantesca em quase todos os fóruns relacionados ao cuidado ambiental, assim sendo recomendada pela conferência de Estocolmo com o objetivo de educar, preparar e alertar o ser humano para viver em equilíbrio com o meio ambiente, no Brasil essa “educação ambiental” foi aplicada no ano de 1992 no Rio de Janeiro pelo Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, o qual tornou essa educação em um processo de conhecimento permanente fundamentado no respeito à vida que contribuirá para a construção de um corpo social mais respeitável ecologicamente.¹

¹ BEZERRA, Juliana. Conferência de Estocolmo. **Toda Matéria**, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conferencia-de-estocolmo/>.

A mídia brasileira da atualidade tem noticiado uma série de acontecimentos graves e preocupantes relacionados ao meio ambiente como, desmatamento e queimadas na Amazônia, cerrado e pantanal, rompimento da barragem em Brumadinho, recorde de concentração de gases do efeito estufa, derramamento de óleo nas praias do litoral brasileiro etc. A retirada de recursos naturais é muito cruel e mesmo sendo conhecido como o país da biodiversidade, das florestas, a educação ambiental quase não é citada ou aplicada no ensino infantil e fundamental. Diante desse contexto, os estudantes necessitam reconhecer e refletir tais acontecimentos do país, assim podendo ajudar a/e transformar o mundo utilizando princípios sobre a grande ligação de saúde humana e saúde ambiental, podendo contribuir diretamente na qualidade de vida da sociedade, ao entrar em contato com a natureza o estudante/indivíduo ganha uma nova perspectiva para observar o meio e suas necessidades de preservação e proteção.

Entendemos as práticas corporais de aventura, como atividades físicas em meio a natureza, sendo estas, esportivizadas ou simplesmente como um meio de lazer, para minimizar o estresse do cotidiano. Essas práticas corporais de aventura têm por objetivo trazer de volta a interação do ser humano com o meio natural, onde o mesmo poderá compreender a importância da cooperação com o ambiente. A prática corporal de aventura na natureza surgiu entre a década de 80 e 90, e era destinada aos adultos, mas em pouco tempo começou a ser apreciado por todos e se tornou mais popular. Essas práticas estão compreendidas, no presente artigo, como as várias práticas esportivas referidas não somente no momento de lazer, mas também no momento educacional. Assim, entendemos que essas práticas corporais, podem ser aplicadas em ambientes educacionais, em especial nas aulas de Educação Física na escola básica, bem como os projetos sociais, em ambos, essas práticas deverão ser apresentadas como um meio para o ensino da temática socioambiental.

Para Barros (2000), o processo de ensino-aprendizagem aplicado a exemplos lúdicos e de fácil absorção, tende a ser lembrado com facilidade, assim posto em prática fora do âmbito educativo. “Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica”. Onde? Precisa desenvolver as ideias. A Educação Física por ser uma disciplina de práxis, consideramos de extrema importância na aprendizagem da educação ambiental, tendo em vista que por esses fatores é possível tornar a

vivência ainda mais atrativa para os/as estudantes. Não pode ficar afirmando sem desenvolver o raciocínio. O texto fica todo cortado.

Nesse contexto trabalhar com os jogos de aventura como meio de ensino socioambiental, poderá gerar uma proximidade dos/as estudantes e o meio ambiente, tornando-os seres mais críticos, éticos e sensíveis as questões socioambientais.

3.1 CORPOREIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO SOCIOAMBIENTAL

Le Breton (2007, p.7), afirma que a sociologia do corpo constitui um capítulo da sociologia especialmente dedicado à compreensão da corporeidade humana como fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários. Neste sentido, [...] esta atividade perceptiva que o homem desenvolve a cada instante e que lhe permite ver, ouvir, saborear, sentir, tocar, e, assim, colocar significações precisas no mundo que o cerca. Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento etc.

Pela corporeidade, o homem faz do mundo a extensão de sua experiência; transforma-o em tramas familiares e coerentes, disponíveis à ação e permeáveis à compreensão. Emissor ou receptor, o corpo produz sentidos continuamente e, assim, insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural (LE BRETON, 2007, p.8).

Le Breton (2007, p.9), afirma que o corpo existe na totalidade dos elementos que o compõem graças ao efeito conjugado da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu círculo social. Mas, a aprendizagem das modalidades corporais, da relação do indivíduo com o mundo, não está limitada à infância, e continua durante toda a vida conforme as modificações sociais e culturais que se impõem ao estilo de vida, aos diferentes papéis que convém assumir no curso da existência. Se a ordem social se infiltra pela extensão viva das ações do homem para assumir força de lei, esse processo nunca está-completamente acabado.

Pensando no movimento enquanto uma manifestação do corpo, o referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI, 1998. p. 16), aponta que movimentar-se é uma atividade inata do ser humano:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. As crianças ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Portanto, o movimento humano, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

O ser humano é um ser ativo, desde antes do nascimento até a morte. Para Luckesi (2015, p. 132), “no presente momento, que temos à nossa disposição recursos de investigação por imagens, sabe-se que o embrião, o feto e o bebê no ventre materno são ativos”. Podemos perceber que na barriga da mãe, os bebês mexem-se, chutam, comunicam-se etc.

De acordo com o RCNEI (1998) ao andar, correr, arremessar, saltar, resultam das interações sociais e da relação das crianças com o meio; são movimentos onde os seus significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como as danças, os jogos, as brincadeiras, as práticas esportivas e outros, nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade. Assim, entendemos que a corporeidade no ambiente escolar deva ser vivenciada de forma lúdica e prazerosa. Pois, o jogar/brincar, proporciona interações à formação das crianças, e não podem ser desconsideradas nessa construção coletiva entre o/a professor/a e a criança, seja dentro ou fora da sala de aula.

3.2 OS JOGOS COMO AÇÃO EDUCATIVA

Propondo os jogos de aventura como uma prática educativa para o ensino da temática socioambiental, seguimos o pressuposto que a aprendizagem por meio

do jogo, portanto, buscou-se a referência na teoria vygotskyana do desenvolvimento humano para apreender o sentido que ali é empreendido este conceito.

Abordando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, para Vygotsky (1991, p.61-62), defini-los como atividade prazerosa para criança, é incorreto por duas razões. Primeiramente, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos e brincadeiras nos quais a própria atividade não é agradável. Seguindo o pensamento do referido autor, podemos pensar numa turma escolar em que o/a professor/a propõe uma atividade de pular cordas, essa atividade será prazerosa para uma criança que tenha alguma dificuldade motora ou que esteja com grau obesidade elevado e ou por algum outro motivo não goste de praticar essa atividade específica, mesmo assim, ser “obrigada” a praticar?

Para Vygotsky (2008, p.256):

No jogo a criança aprende a seguir regras abdicando de seus impulsos imediatos, postergando o prazer e atingindo autocontrole. O jogo com regras explícitas também possui importância no desenvolvimento da personalidade da criança, quando possibilita a auto-avaliação e as noções de moral².

Lima (2008, p.17), a respeito da infância e o período de aprendizagem, diz que:

A infância é o tempo de aprendizagem, de desenvolvimento das diferentes funções motoras, psicológicas e psíquicas, das potencialidades que emergem e estão latentes na criança. Ela se torna grande pelo jogo. A superioridade de uma espécie é retratada pelo seu tempo de infância; aquelas mais evoluídas têm um tempo mais extenso de infância.

Ao trabalhar com jogos são apontadas distintas possibilidades e finalidades: “1. Recreativa; 2. Ensino de conteúdos escolares; 3. Diagnóstica, a fim de se ajustar o ensino às necessidades infantis” (KISHIMOTO, 1994, p.118). No entanto, para que o jogo alcance ao máximo o seu potencial no desenvolvimento infantil, é necessário que ele seja planejado intencionalmente como forma de atender às necessidades apresentadas pelas crianças.

Para tratar dos jogos como uma prática educativa, “muitas vezes esbarramos numa tendência que se encontra com frequência nas instituições educacionais, é

² Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 2, maio/agosto de 2016: 255-263.

denominada “ausência e proibição da brincadeira”, nessa perspectiva, o jogo é tratado como obstáculo para a aprendizagem, pois desconcentra e dispersa a criança” (LIMA, 2008, p.26). A escola, tendo em vista a sua função de proporcionar o ensinar, não oferece estrutura física, nem materiais adequados para que as crianças participem dessas atividades.

Para entender o jogo como estratégia metodológica não significa reduzi-lo a um mero instrumento didático, pois o jogo antes de tudo é uma atividade sociocultural secular e praticada por toda parte do mundo. Os jogos contribuem para promover o desenvolvimento de estruturas cognitivas, psicomotoras, afetivas e morais, criando possibilidades de construção de atitudes necessárias ao exercício da autonomia e da cidadania. O filósofo Platão, defendia que o jogo como um meio de aprendizagem é mais prazeroso e significativo, de maneira que, inclusive, os conteúdos das disciplinas poderiam ser assimilados por meio de atividades lúdicas³ (PLATÃO, 1951).

Ao longo do tempo, foram criados obstáculos com relação ao jogo e a brincadeira no processo educativo. Contudo, defendemos que estes podem ser utilizados de forma complementar, colaborando na superação da falsa dicotomia entre o jogar e o aprender que se instalou na escola. Para Lima (2008, p.28):

A proposta de utilizar de forma complementar o jogo e as tarefas escolares exigem do professor, por meio do processo de formação e de estudo, uma mudança de concepção, que o leve a aceitar a criança como um ser interativo, imaginativo, ativo e lúdico e descubra o potencial de desenvolvimento que está por trás das brincadeiras e dos jogos.

Vygotsky (1991, p. 62), alerta que frequentemente descrevemos o desenvolvimento da criança como o de suas funções intelectuais; toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro. Porém, se ignoramos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Assim, este artigo se acentua na tentativa de propor aprendizagens por meio do jogo, contudo, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das

³ PLATÃO. Les lois - Cap. I e VII. Tome XI e XII, Collection des Universités de France, Paris - Les Belles Letres, 1951.

crianças das séries iniciais do ensino fundamental, público focal deste estudo, as experiências oferecidas em forma dos jogos de aventura podem ser um privilegiado recurso para a formação da cidadania, para o desenvolvimento psicológico e da personalidade da criança. Vejo que você precisa usar a teoria para responder às necessidades de seu estudo. Precisa focar nos jogos como recurso para o ensino no campo socioambiental.

4. Resultados e discussão

Os resultados apresentados consistem na busca de uma compreensão dos possíveis processos educativos presentes na prática dos jogos de aventura e diretamente nas informações registradas nos diários de campo.

Os dias das intervenções foram 11, 18 e 25 de outubro de 2019, com a turma do 5º ano no turno matutino; no primeiro dia aconteceu o contato inicial com os estudantes às 8h no horário combinado, a aula iniciou às 8:30h, fomos para a sala de aula, lá a diretora nos apresentou. No dia 11/10 no nosso primeiro encontro, realizamos a Roda de Saberes e Formação (RSF) inicial, fizemos uma apresentação pessoal e, após, dialogamos com os estudantes sobre os devidos cuidados com o meio ambiente e suas experiências e, por fim, falamos sobre as propostas das intervenções.

Para este primeiro contato, planejamos uma atividade.

1) Caça ao tesouro – O objetivo do jogo era encontrar o tesouro; assim, dividimos a turma em duas equipes; as dicas são espalhadas por toda a escola, as dicas foram feitas estrategicamente, para que fossem colocadas no lugar correto, onde uma dica levara a outra. As dicas estavam relacionadas aos questionamentos feitos em sala de aula, com relação ao assunto abordado, neste caso “desmatamento”. Todas as dicas foram escondidas em locais que tivessem ligação com o tema discutido, sendo a dica inicial dada pelos professores/pesquisadores.

"A primeira dica foi encontrada num local onde tem muita “coisa” que a árvore produz", levando então as crianças até a cantina da escola, onde além da dica, encontraram frutas, verduras, e legumes que são usados para fazer a merenda escolar.

A segunda dica "Em todo o país já são mais de cem mil focos de queimadas. É o maior número de queimadas em sete anos. A dica está em um lugar que tem

água.", a dica foi escondida nos bebedouros, onde a água encontrada simbolizava a solução para as queimadas citadas na questão e pelos alunos.

A terceira dica "O desmatamento é considerado um dos fatores responsáveis pelas alterações no clima". Os anos estão cada vez mais quentes, e o aumento da temperatura da Terra tem causado inúmeros danos à saúde humana. Descubra o que não se pode desmatar e lá encontrará a próxima dica. A dica foi escondida em árvores nas laterais da escola e não demorou muito para ser encontrada já que a dica foi bem clara.

A quarta dica "Em geral, os lixos domésticos, industriais e rurais têm em sua composição uma variedade de produtos químicos prejudiciais ao meio ambiente, faça o descarte desse lixo no lugar correto e encontrará a última dica para encontrar o seu tesouro.", foi escondida na lateral de um dos baldes de lixo do pátio escolar onde foi rapidamente encontrada pelas crianças.

A quinta e última dica "O tesouro está numa árvore!", apesar de bem óbvia, ainda tomou a maior parte do tempo das crianças, pois eles procuravam nas maiores árvores, enquanto o tesouro estava na menor e mais visível da escola.

Após os jogos, dirigimos com toda a turma até a sala aula para um segundo momento da Roda de Saberes e Formação, onde questionamos às crianças o que elas aprenderam. Assim, as mesmas destacaram as citações presentes nas dicas "nós aprendemos a não pôr fogo na floresta, porque a gente precisa das árvores para a nossa sobrevivência, elas dão frutos, remédios e água (referindo-se à água de coco)", "Depois de hoje, jogar lixo só no lixo".

Dando continuidade a RSF, perguntamos aos alunos o que eles entendiam sobre poluição do ar e seus impactos à saúde, de maneira desordenada e com uma vasta quantidade de informações, uma aluna descreveu, "os maiores responsáveis são os carros, caminhões, motos, fábricas, cigarro". Outro aluno respondeu "as queimadas porque fazem fumaça".

No dia 18/10 segundo encontro, chegamos às 8h no horário combinado, a aula iniciou às 8:15h, fomos para a sala da turma, lá realizamos a Roda de Saberes e Formação (RSF) inicial, dialogamos com os estudantes sobre a aula anterior, logo após introduzimos a proposta da aula para o dia. Para o segundo contato, planejamos outra atividade.

2) Jogo Linha da sabedoria - O objetivo do jogo era completar o percurso por cima da fita de slackline com os olhos vendados, para avançar os estudantes

tinham que acertar as perguntas feitas pelos professores/pesquisadores com a temática “Poluição do ar”, caso um participante errasse a pergunta, a vez era passada para a outra equipe. Desta forma, dividimos a turma em duas equipes, foi necessário um estudante para andar sobre a fita, um estudante para marcar os pontos e os demais se reuniam para tentar acertar as respostas, o primeiro que chegar ao ponto final, a equipe se tornara vencedora.

No dia 25/10 aconteceu o terceiro encontro, chegamos às 8h no horário combinado, a aula iniciou às 8:13h, fomos para a sala da turma, lá realizamos a Roda de Saberes e Formação (RSF) inicial, dialogamos com os estudantes sobre a aula anterior, logo após introduzimos a proposta da aula para o dia. Para o terceiro e último contato, planejamos mais uma atividade.

3) Jogo pulando pedrinhas no rio - O jogo consiste em pular dentro dos bambolês como se fossem pedrinhas num rio (estimulando a imaginação das crianças), o objetivo é desenvolver as habilidades motoras fazendo com que as crianças pulem de um para o outro inicialmente com os pés juntos e gradualmente e aumentando o espaço entre as pedrinhas (bambolês), levando as crianças a pular com apenas um pé. Além da aprendizagem motora, colocamos mais um desafio na atividade, espalhamos pelo rio, sacos plásticos, garrafas PETs, tampinhas de refrigerante. Os estudantes, além de saltar de um pé só pelas “pedras”, teriam que limpar todo o lixo espalhado pelo rio quem conseguisse recolher a maior quantidade de lixo em menor tempo, sendo que cada objeto tinha uma pontuação individual saco plástico 01 ponto, tampinha de garrafa 02 pontos, garrafa PET 03 pontos. Os/as estudantes com as maiores pontuações ganharam um brinde extra como incentivo. Após encerrada a atividade, realizamos a RSF final, onde os estudantes expressaram tudo o que foi aprendido durante a atividade, os estudantes deixaram claro a necessidade da limpeza e manutenção de rios e oceanos e a importância deles para a nossa sobrevivência, percebemos pelo envolvimento da turma que para maioria dos estudantes, as atividades propostas serviram para fortalecer o aprendizado com as questões socioambientais, pois, a sua maioria deles/as tinham pouco conhecimento com relação a preservação do meio ambiente.

5. Considerações finais

Desta forma, consideramos com base nos registros em diário de campo, em que o constante diálogo entre os/as professores/as e os/as estudantes/as, a partir das vivências dos jogos de aventura realizados no contexto escolar, proporcionaram a construção dos processos educativos, relacionados à valorização, conhecimento e reconhecimento sobre a importância da preservação socioambiental, possibilitando aos estudantes apresentarem os seus saberes, suas descobertas, suas indagações e suas curiosidades por meio dos jogos de aventura. Assim, propomos apresentar o jogo como uma proposta educacional para o ensino. Entendemos que na escola, o jogo não pode ser dissociado do processo educativo, como infelizmente tem ocorrido em muitas instituições, em especial nas aulas de Educação Física. No espaço educacional precisamos superar da falsa dicotomia entre o jogar e o aprender, para isso, existe a necessidade do/a professor/a compreender a utilização do jogo como proposta pedagógica. Dentre outras, temos algumas práticas recorrentes quando o assunto é jogo na escola. É possível observar que o jogo tem sido tratado de forma secundária, tratado como recreação, esse tipo de atividade é visto como momentos de relaxamento ou descanso das crianças, são momentos nos quais a criança pode se divertir, descontraí-se e descarregar a energia excedente.

A outra proposta é a que adota o jogo como “proposta pedagógica” transforma as atividades lúdicas em um recurso para sedução, atração e facilitação de aprendizagens dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o jogo é utilizado como viés para ensinar. Neste artigo defendemos que as duas atividades são de naturezas distintas, porém são conciliáveis e juntas se complementam, dentro das suas possibilidades e limitações, como recursos pedagógicos.

Ressaltamos aqui a importância do/a professor/a no processo educacional, pois, ele/a, exerce o papel de mediador/a entre a criança e o processo educativo através da cultura dos jogos, e suas intervenções são essenciais para que os/as estudantes ampliem e diversifiquem os seus conhecimentos sobre jogos. Quando o/a professor/a propõe condições materiais, espaciais, temporais, apropriadas e desafiadoras, possibilita que os/as educandos/as, a partir do seu repertório, brinquem, divirtam-se e aprendam com diferentes elementos da cultura. Neste sentido, Fonseca Jr e Jesus (2018, p. 31), afirma que, os jogos e as brincadeiras quando sistematizados

e empregados com fins pedagógicos, transcendem a ideia da “prática pela prática”, ou seja, apenas a repetição de movimentos físicos e gestos técnicos. [...] com planejamento e contextualização podemos ensinar os jogos e brincadeiras para além dos procedimentos (fundamentos técnicos), podemos também ensinar conceitos e atitudes.

Com certas dificuldades e limitações, entendemos que as considerações destacadas podem servir de suporte para outras práticas educativas, no que se refere à utilização do jogo como proposta educacional para o ensino. O jogo, portanto, é um tipo de atividade significativa, atrativa, que atende às necessidades e às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Mas, a sua secundarização é um grave equívoco cometido por muitos/as professores/as e por muitas instituições educacionais. Salientamos, que devemos possibilitar formação de crianças mais críticas, solidárias, autônomas e criativas. Portanto, isso cabe ao professor/a, valorizar o brincar e o jogar, superar as dificuldades e empregar tais conteúdos como proposta pedagógica. Desta forma, concluímos que os jogos de aventura apresentam uma gama de possibilidades para prática educacional, estes, sendo utilizados com finalidades pedagógicas, podem gerar conhecimento das mais variadas áreas do conhecimento, tornando-se um importante recurso pedagógico para o ensino.

6. Referências

BAHIA. **Lei n.12.056 de 07 de janeiro de 2011.** Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia, e dá outras providências. Salvador: SEMA, 2012.

BARROS, M.A. (2000) Outdoor Education: uma alternativa para a educação ambiental através do turismo de aventura. In: SERRANO, C. (org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental.** São Paulo: Chornos.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação Qualitativa em Educação. Portugal:** porto. editora, lda. 1994.

BEZERRA, Juliana. **Conferência de Estocolmo.** Toda Matéria, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conferencia-de-estocolmo/>.

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no

186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA JR, João de Deus e JESUS, Jorge Luiz S. de. ESPORTE EDUCACIONAL: Atuação pedagógica dos estudantes de Educação Física, na rede pública de ensino do município de Cruz das Almas. **Revista Extensão**. Vol. 13 n. 1 (janeiro, 2018- Cruz das Almas, BA). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2018.

KISHIMOTO, T. M. (1994). **O jogo e a educação infantil. Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128.

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional** / José Milton Lima. – São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008, 157p.

LUCKESI, Cipriano. **Aprender** - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, ano IX n. 15, p.131-136, 2015.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. A importância da educação ambiental na escola das series iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do, JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira. **Cultura e Negritude: Linguagens do contemporâneo**. Cruz das Almas: EDUFRB, 2016.

PLATÃO. Les lois - Cap. I e VII. Tome XI e XII, Collection des Universités de France, Paris - Les Belles Letres, 1951.

Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 255-263.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed. 199

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO E GERIÁTRICA

*Knowledge of the Health Team about Palliative Care in the Adult and Geriatric
Intensive Care Unit*

Daiane Carvalho dos Santos¹
Candice Rocha Seixas²

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo (UNIFACEMP), e-mail: daisantos0597@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415044467500899> Orcid:0000-0003-0669-2944.

²Mestra em Medicina e Saúde Pública e Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo (UNIFACEMP), e-mail: candice.seixas@Facemp.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2133037960321976> Orcid:0000-0002-2698-4795.

Resumo

As práticas dos cuidados paliativos (CP), tornaram-se relevantes na promoção da qualidade de vida, redução do sofrimento e conforto nos momentos que antecedem a morte. Há um índice crescente no número óbitos por doenças crônicas (DCNT), entre adultos e idosos e conseqüentemente usuários do sistema hospitalar que necessitaram dos benefícios dos CP, o que torna fundamental o conhecimento da equipe de saúde, exploração dos conceitos e práticas paliativistas, sendo estes profissionais de grande importância nesse processo. O presente estudo objetiva identificar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca dos CP nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI's) adulto e geriátrica. A metodologia desse trabalho concerne a uma revisão da literatura do tipo sistemática, na qual foi realizada buscas online, tendo como ferramenta a biblioteca virtual em saúde (BVS), conduzidas por combinações dos descritores específicos nos bancos de dados, SciELO; PEDro; PubMed; Portal capes; Cochrane Library; Medline e Lilacs. A pesquisa limitou-se a artigos originais disponíveis em textos e resumos completos para análises dos critérios de elegibilidade, com corte temporal de 2010 a 2020 escritos nos idiomas português e inglês. Os profissionais avaliados com base nos autores selecionados em sua maioria exibiram ter conhecimento prévio e vivência em cuidados paliativos, apesar das limitações existentes nessa prática. Evidenciando nas UTI's o maior discernimento do profissional de enfermagem e sobreposição do sexo feminino. A unidade de terapia intensiva foi relatada como ambiente não favorável, por não condizer com a filosofia e conceitos dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Profissionais multidisciplinares; Terminalidade; Unidade de alta complexidade; Doenças crônicas.

Abstract

Palliative care (PC) practices have become relevant in promoting quality of life, reducing suffering and comfort in the moments before death. There is a growing rate in the number of deaths from chronic diseases (NCDs), among adults and the elderly and, consequently, users of the hospital system who needed the benefits of PC, which makes it essential to know the health team, explore palliative concepts and practices, being these professionals of great importance in this process. The present study aims to identify the knowledge of health professionals about PC in adult and geriatric Intensive Care Units (ICUs). The methodology of this work concerns a systematic literature review, in which online searches were performed, using the virtual health library (VHL) as a tool, conducted by combinations of specific descriptors in the databases, SciELO; Pedro; PubMed; Capes portal; Cochrane Library; Medline and Lilacs. The search was limited to original articles available in full texts and abstracts for analysis of eligibility criteria, with a time cut from 2010 to 2020 written in Portuguese and English. Most of the professionals evaluated based on the selected authors showed previous knowledge and experience in palliative care, despite the existing limitations in this practice. Evidencing in the ICUs the greater discernment of the nursing professional and female overlap. The intensive care unit was reported as an unfavorable environment, as it does not match the philosophy and concepts of palliative care.

Keywords: Multidisciplinary professionals; Terminality; High complexity unit; Chronic diseases.

1. Introdução

Os brasileiros nos últimos anos mantiveram a predisposição ao envelhecimento, passando de 4,8 milhões de idosos desde o ano de 2012 para 30,2 milhões até 2017 (IBGE, 2018). Em constante crescimento da longevidade, envelhecimento populacional e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), aumentam-se o número de idosos usufrutuários do sistema hospitalar (PEDROSA et al., 2015).

As DCNT são responsáveis por 71% dos óbitos mundialmente (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE 2018). A população idosa, caracteriza-se como dominante nas manifestações dessas doenças sendo mais prováveis a sua evolução para o estágio crítico e ocasionando a internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (PEDROSA et al., 2015).

A UTI é uma área específica destinada a proporcionar suporte e atendimento a pacientes com estado de saúde grave, ou riscos que comprometam a continuidade da vida (CURTIS et al., 2016). Este espaço pode ser para alguns invasivo, silencioso de vozes e turbulento de ruídos, por motivo da troca de profissionais, diferentes rotinas a cada plantão, distanciamento de seus familiares em consequência das restrições e limitados períodos de visitas predispõe ao paciente sentimentos de solidão e sofrimentos (BACKES et al., 2012).

Em meados da década de 60, no Reino Unido, uma médica, enfermeira e assistente social, Cicely Saunders, tornou-se fundadora dos cuidados paliativos (CP), uma prática designada a promoção do cuidado íntegro, diminuição do quadro álgico, controle dos sintomas e redução do sofrimento de pacientes acometidos por uma doença ameaçadora da vida. No Brasil, o princípio dos CP aconteceu nos anos 80, tendo maior significância no ano de 2000 com seguimento aos serviços existentes e criação de novos espaços (CARVALHO; PARSONS, 2012). A prática dos CP é uma filosofia de cuidado que dispensa técnicas invasivas com intuito da busca pela impossível cura; não realiza ações que antecipa a morte, mas que atribuem medidas de conforto tornando esse processo com qualidade, protegendo sempre a dignidade e a vontade do mesmo (CLARA et al., 2019).

A equipe de saúde, faz parte do grupo de profissionais atribuídos a promover bem-estar aos familiares e indivíduos em fase terminal (HERMES; LAMARCA, 2013), sendo os profissionais responsáveis na UTI pelo monitoramento constante destes pacientes (ALCANTARA; SANT'ANNA; SOUZA, 2013). A atuação e participação da equipe possui grande relevância nesse processo assim como auxilia nas tomadas de decisões juntamente com os familiares (GASPAR et al., 2020).

Os CP vêm adquirindo um espaço de grande destaque nas rotinas, nos diálogos das equipes da área da saúde, no acompanhamento a pacientes portadores de DCNT e, ainda, recentemente, aos submetidos a UTI (ASLAKSON; CURTIS; NELSON, 2014). Essas equipes são constituídas por profissionais de diversificadas especialidades, conhecimentos e vivências sobre essa prática (DOMINGUES et al., 2013).

Diante do exposto avanço no índice de óbitos por DCNT na população de adultos/idosos, assim como a relevância acerca dos CP na promoção da qualidade de vida e redução do sofrimento nos momentos que antecedem a morte destes indivíduos, surgiu o interesse e importância em realizar uma pesquisa bibliográfica sistemática, na qual descrevesse sobre o conhecimento dos profissionais de saúde acerca dos CP nas UTI's adulto e geriátrica, uma vez que tal temática ainda apresenta uma vasta escassez literária.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tendo como metodologia a revisão sistemática da literatura. Considerada a melhor abordagem de contribuição original relacionadas em nível de evidências para tomadas de decisões (MEERPOHL et al., 2012). As explorações dos artigos para elaboração de revisões sistemáticas são desenvolvidas em 8 passos: 1- elaboração da pergunta de pesquisa; 2- busca nas bases de dados selecionadas; 3- seleção dos artigos; 4- excisão dos dados; 5- avaliação da qualidade metodológica dos artigos; 6- metanálise dos dados; 7- avaliação da qualidade das evidências; e 8- redação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014). As análises e a seleção dos estudos desta revisão ocorreram entre o período de agosto a outubro de 2020.

A seleção dos artigos foi realizada mediante buscas criteriosas nas bibliotecas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), National Library of Medicine (PubMed), Cochrane Library, Portal de periódicos CAPES/MEC (CAPES periódicos) e utilizada como ferramenta de pesquisa a biblioteca virtual em saúde (BVS) para outros bancos de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latinoamericana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para inclusão dos artigos foram submetidos os seguintes critérios: artigos originais, contido de resumos e textos completos disponíveis para conferência dos critérios de elegibilidade, tendo como público alvo equipe de saúde, que tiveram com finalidade investigar conhecimentos sobre as práticas de CPs nas UTIs adulto e geriátrica, publicados no período temporal de 2010 a 2020 nos idiomas português ou inglês.

Realizou-se uma consulta para verificação das palavras-chaves, no Descritor em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: Equipe de Saúde, Cuidados Paliativos, Unidade de Terapia Intensiva e Doenças crônicas, todas localizadas e indexadas ao DeCs. Para condução da pesquisa, foram elaboradas combinações com as palavras-chaves (Quadro 1), associadas pelo operador booleano AND e suas peculiares traduções em inglês.

3. Resultados e Discussão

Por meio das buscas realizadas através de combinações das palavras-chaves nos bancos de dados, foram identificados 418 artigos originais expressos no Quadro 1 conforme encontrado em cada banco de dados.

Quadro 1 – Combinações das palavras-chaves e resultados dos bancos de dados.

COMBINAÇÕES	BASES							
	SciELO	LILACS	PubMed	MEDLINE	PEDro	CAPES	Cochrane	
Cuidados Paliativos AND Equipe de Saúde	21	16	26	33	0	10	37	x
Unidade de Terapia Intensiva AND Cuidados Palitivos	47	3	31	58	1	28	14	x
Doenças Crônicas AND Equipe de Saúde AND Cuidados Palitivos	34	6	12	14	1	71	15	x
TOTAL	102	25	69	105	1	49	66	418

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após a remoção por duplicatas restaram 288 artigos; destes foram excluídos por leitura de títulos e resumos 54 no Scielo, 11 no Lilacs, 43 na Pubmed, 1 do Pedro, 84 Medline, 19 Capes Periódicos, 36 Cochrane Library. Restaram 40 artigos para realização da leitura completa na íntegra. Após a leitura completa, descartou-se 15 artigos da Scielo, 4 do Lilacs, 2 da Pubmed, 1 do Pedro, 2 da Medline, 4 do Capes Periódicos e 3 do Cochrane Library, totalizando 9 artigos para uma nova leitura criteriosa.

Subsequentemente a nova leitura na íntegra dos artigos selecionados, apenas 5 condiziam com os critérios de inclusão deste estudo. O processo de seleção dos artigos está esquematizado no fluxograma na Figura 1.

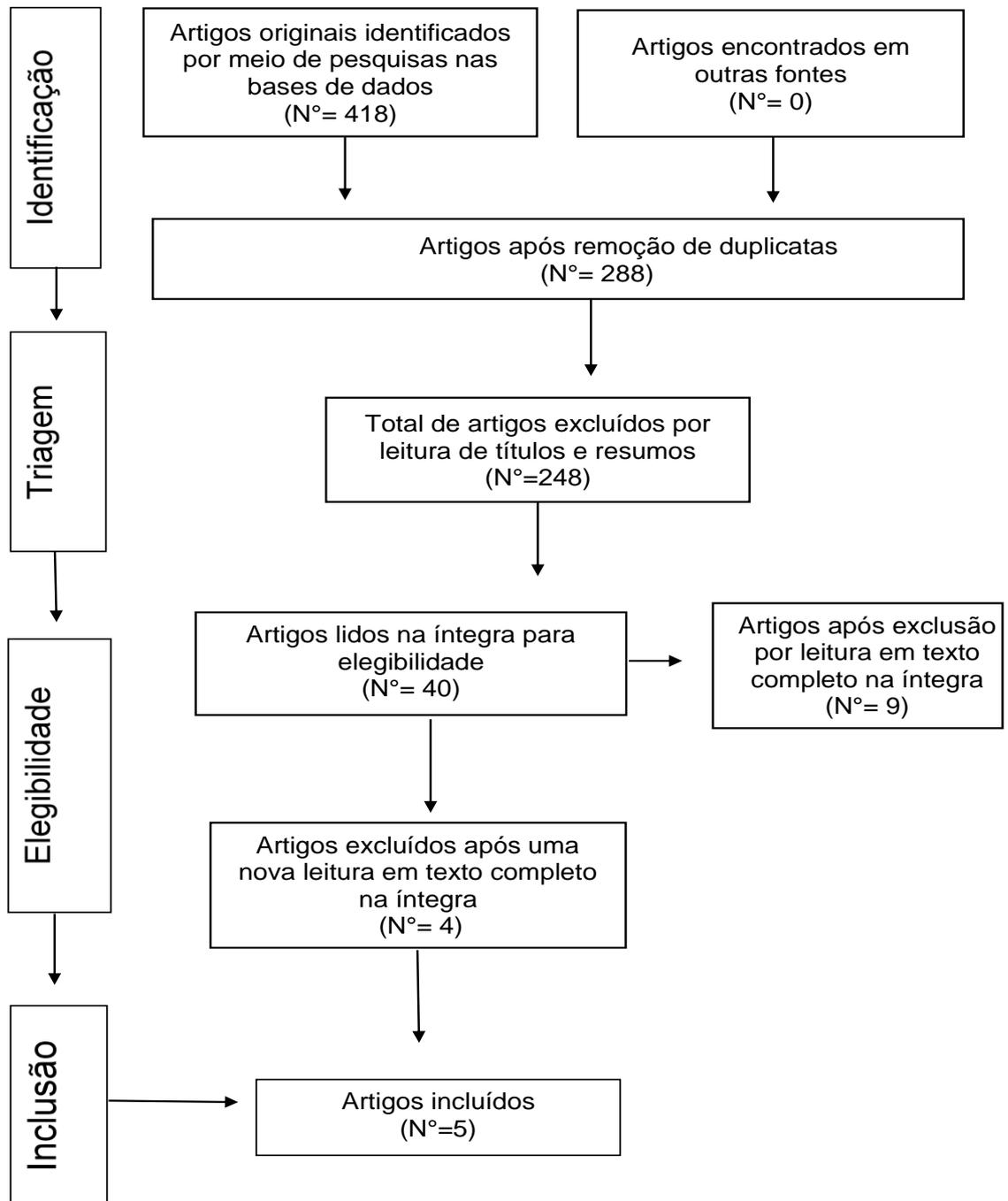


Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos artigos utilizados no estudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Tabela 1 encontra-se a qualificação metodológica de cada estudo incluído, identificados pelos autores. Com base nos resultados coletados a partir da avaliação metodológica dos artigos inclusos nesta revisão classificou-se nota 0 para 1ª pergunta (Estudo descrito como randomizado?) e a 2ª (A randomização foi descrita e é adequada?), devido aos estudos escolhidos serem em sua maioria classificados como estudos exploratórios do tipo descritivo qualitativo, as outras classificações atribuíram o total de 3 pontos para todos os incluídos.

Tabela 1 – Qualificação metodológica dos estudos incluídos de acordo com a escala de Jadad .

PERGUNTAS	Silva et al. (2013)	Queiroz et al. (2018)	Gulini et al. (2017)	Pires et al. (2020)	Silveira, Ciampone e Gutierrez (2014)
01 - Estudo descrito como randomizado?	0	0	0	0	0
02 - A randomização foi descrita e é adequada?	0	0	0	0	0
03 - Houve comparações e resultados?	1	1	1	1	1
04- As comparações e resultados foram descritos e são adequados?	1	1	1	1	1
05 - Houve descrição das perdas e exclusões?	1	1	1	1	1
TOTAL	3	3	3	3	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Quadro 2 localizam-se os elementos gerais sobre cada artigo incluído para análise desta revisão sistemática, relatando as peculiaridades do título, tamanho da amostra, objetivo e desfecho.

Quadro 2 – Categorização dos estudos incluídos nos anos de 2010 a 2020.

AUTOR/ANO	TÍTULO	AMOSTRA	OBJETIVO	DESFECHO
Silva <i>et al.</i> (2013)	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	14 profissionais de saúde: 6 enfermeiros; 4 fisioterapeutas; 3 médicos e 1 nutricionista.	Analisar as concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação de CP em uma UTI adulto.	Entrevista semiestruturada e observação não participante interpretados pela análise de conteúdo. Foram identificadas três categorias temáticas: Assistir o paciente terminal em UTI promovendo o conforto físico; Despreparo da equipe em lidar com o paciente terminal; e Desafios na prática dos CP no ambiente da UTI.
Pires <i>et al.</i> (2020)	Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional.	50 profissionais: 13 médicos; 13 enfermeiras; 9 fisioterapeutas; 9 técnicos de enfermagem; 3 nutricionistas; 2 assistentes sociais e 1 psicólogo.	Analisar a percepção da equipe multiprofissional sobre o conforto no final de vida na UTI.	Questionário de caracterização sociodemográfica e entrevista semiestruturada, realizadas em salas privativas da unidade. Os depoimentos foram gravados em áudio e transcritos na íntegra. A entrevista foi conduzida pelas seguintes questões: Quais as principais necessidades básicas do paciente em CP na UTI? O que você considera como conforto na assistência aos pacientes em CP?
Queiroz <i>et al.</i> (2018)	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem.	58 participantes: 23 enfermeiras e 35 técnicos de enfermagem.	Conhecer o significado de CP ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na UTI.	Entrevista semiestruturada e gravados em dispositivo digital de áudio com a anuência do pesquisado. Distribuição de três categorias: CP; Interação familiar e idoso; Ambiente impróprio para cuidados paliativos e treze subcategorias elaboradas com base na análise das entrevistas dos participantes.

Silveira, Ciampone e Gutierrez (2014)	Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos.	18 indivíduos da equipe multiprofissional: 1 terapeuta ocupacional; 1 psicóloga; 1 fonoaudióloga; 1 orientadora espiritual; 5 técnicos de enfermagem e 2 cuidadoras formais 3 médicos; 2 enfermeiras e 2 fisioterapeutas.	Investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional, o prazer e o sofrimento no trabalho em CP.	Entrevistas individuais direcionadas por questões abertas e semiestruturadas. As informações coletadas foram classificadas em três categorias: Significados apresentados pelos profissionais em relação ao trabalho; fontes de prazer relacionadas à qualidade da assistência prestada aos pacientes em CP e aos seus familiares e sofrimento da equipe multiprofissional sendo essas categorias subdivididas em subcategorias.
Gulini <i>et al.</i> (2017)	A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo.	37 profissionais: 12 enfermeiras; 11 técnicas de enfermagem; 5 Fisioterapeutas e 9 médicos.	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde em uma UTI para os CP.	Entrevista semiestruturada, individuais, gravadas com o consentimento prévio dos participantes e posteriormente transcritas. O roteiro conteve dados relacionados às características dos participantes, como: idade, sexo, nível de formação e duas questões norteadoras: O que você entende sobre CP? Como você percebe o CP na UTI?

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A produção deste artigo ocorreu pela necessidade de realizar buscas por estudos referentes ao tema, identificando com base nos autores selecionados se a equipe de saúde tem conhecimento sobre os CP e exploração sobre essa temática, embora não seja uma prática recente, encontra-se uma vasta escassez literária.

O estudo exploratório e descritivo, realizado em uma UTI de um hospital público de ensino localizado em Salvador (BA), obteve a amostra de 14 profissionais da saúde, representados pela letra inicial da sua profissão. Os autores analisaram seus conhecimentos através de respostas extraídas por meio de entrevistas gravadas semiestruturadas e observação não participante sobre três categorias temáticas, (citadas no quadro 2, na 1ª linha e 5ª coluna). Sobre a primeira categoria, as equipes entrevistadas estabeleceram um consenso que para tudo na vida torna-se necessário um limite, certificando que chegará uma etapa em que a cura não seja a melhor opção terapêutica e sim a priorização do conforto e redução dos desconfortos dolorosos, os

mesmos ligaram a ideia de promoção de conforto com auxílio de medicamentos para alívio somente da dor física, o que torna menos importante a integralidade do paciente. Para a segunda abordagem com base nas respostas dos participantes os autores certificaram, que existe uma adversidade em estabelecer uma concordância na unidade em distinguir qual indivíduo necessita de CP, e ainda em controvérsia alguns profissionais reconhecem que mesmo o paciente em estágio terminal precisa de cuidado e atenção, onde outros só almejam cuidar dos que tenham possibilidade de cura. O terceiro e último tema ressalta sobre a importância da implementação de protocolos de CP nas UTI's, como forma de nortear decisões sobre qual terapêutica deve ser seguida e a carência de entendimento dos profissionais sobre algumas questões referentes aos CP (SILVA et al., 2013).

Em um estudo qualitativo descritivo realizado recentemente, em uma UTI imunológica de um hospital privado da cidade de Salvador (BA). Onde obteve o N amostral superior ao artigo anterior, foram entrevistados 50 profissionais da saúde com predominância no sexo feminino 72%, ao todo 56% são especialista em UTI e 0% em CP, dentre as profissões que tiveram abordagens sobre essas práticas na sua formação acadêmica o enfermeiro, destacou-se com 53,8%. Pires e colaboradores utilizaram como norteio desse estudo duas questões (citadas no quadro 2, na 2º linha e 5º coluna), as respostas foram discutidas com base na Teoria do Fim de Vida Pacífico (TFVP) ainda pouco falada no Brasil, a qual se assemelha aos princípios dos CP, com base nessa teoria solicitaram três novas subcategorias 1. Aliviando a dor para promover conforto; 2. O conforto para alcançar paz, dignidade e respeito e 3. A aproximação com entes queridos e fé como estratégia de conforto. A primeira subcategoria traz como respostas de alguns participantes o uso de medidas não farmacológicas no auxílio da redução da dor levando também em considerações questões espirituais e psicossociais do paciente olhando-o de forma integral o que distingue das opiniões dos profissionais do estudo anterior, contudo os autores destacaram ainda a necessidade de qualificações por partes dos profissionais para tratar o indivíduo de forma multidimensional. Na última subcategoria os entrevistados enfatizam a significância em estender os períodos de visitas para aproximar o contato paciente/família e assistência espiritual com intuito de promoção de bem-estar e diminuição de sofrimento na UTI, as ações promotoras de conforto e final de vida em paz foram as mais relatadas nas subcategorias principalmente pelos enfermeiros,

em considerações a equipe de saúde demonstraram cognição sobre a atuação e práticas de CP corroborando com os conceitos da TFVP (PIRES et al., 2020).

Entrevistas desenvolvidas em um estudo, com 58 participantes do sexo feminino, sendo somente profissionais enfermeiras e técnicas de enfermagens na UTI de um hospital público da cidade de Fortaleza (CE), confirmam o estudo supracitado com base nas respostas de duas categorias propostas por eles (interação familiar/idoso e ambiente impróprio para os CP). Os participantes trouxeram como indispensável, o acompanhamento dos familiares nesse processo, onde o idoso sente-se confortável e seguro para expressar seus sentimentos o que dificulta na UTI colocar isso em prática, partes das vezes pela falta de disponibilidade do familiar (não pontuda pelos participantes do estudo anterior), ou devido às restrições e curtos períodos de visitas. Ressaltando ainda a falta de comunicação entre os profissionais e responsáveis em consequência do não favorecimento da unidade intensiva, ambiente visto como não adequado para a realização das práticas de CP com qualidade. A entrevista, ainda foi conduzida por outra categoria (cuidados paliativos), que se distribuiu em subcategorias como as outras, os profissionais ressaltam como fundamental para proporcionar qualidade de vida a manutenção de conforto, controle da dor, fragilidade entre outras. Os autores concluíram que existem diferentes opiniões e concordâncias com base na vivência do cotidiano em que expressaram imagens negativas e positivas sobre o tema e pontuaram a falta de experiência dos profissionais na UTI, por ser um local indicado a realizar ações que não condizem com a filosofia dos CP (QUEIROZ et al., 2018).

Em um estudo que propuseram investigar os significados apresentados pela equipe multiprofissional, o prazer e o sofrimento no trabalho em CP por meio de entrevistas gravadas individualmente com interação do pesquisador e participante em uma unidade hospitalar de São Paulo. A análise foi desempenhada com 18 indivíduos da equipe multiprofissional com predominância de 94,44% do sexo feminino. As três categorias que conduziram o estudo descritas no (quadro 2, na 4º linha e 5º coluna), foram subdivididas em nove subcategorias dentre elas: a impotência na equipe multiprofissional de CP; o desgaste da equipe multiprofissional decorrente do sofrimento do paciente; a presença de conflitos na equipe multiprofissional de CP e o processo de morrer e da morte. Essas categorias permitem dizer que além da significância em obter conhecimentos das práticas de CP, a equipe multiprofissional deve estar apta fisicamente e psicologicamente para atuar nesse ambiente e lidar com

esses pacientes. Reconhecer seus limites e procurar ajuda para suprir o esgotamento físico ou desequilíbrio emocional, causados muitas das vezes pelo sentimento de impotência, processo até a morte e os conflitos entre os membros da equipe. A reconhecimento e excelente desempenho profissional oferecidos aos pacientes pela equipe de saúde, foram pontuados pelos autores como amenizadores desse sofrimento. Tendo em vista que apesar dos diversos desgastes apresentados nesse processo, os profissionais ainda desenvolvem habilidades para cuidar com humanidade (SILVEIRA, CIAMPONE E GUTIERREZ 2014).

Com base em entrevistas, realizadas com 37 profissionais destes, 86,5% do sexo feminino e 13,5% masculino, numa UTI do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores conduziram este estudo com base em duas questões: O que você entende sobre CP? E Como você percebe o CP na UTI? Em resposta para a primeira pergunta a maioria dos entrevistados 69,23% entendem que é o cuidado de conforto, mesmo sendo uma pequena quantidade 30,77% que responderam ser o cuidado no final da vida, possibilita entender que ainda existe desacordo e visão limitada desses profissionais sobre os CP. Confirmando o estudo já transcrito de Silva et al. (2013) a maioria, ou seja, 81,08% dos participantes responderam a segunda pergunta como que, falta uniformizar a assistência sendo assim a equipe precisa estabelecer um consenso sobre qual paciente necessita dos cuidados de CPs e quais terapêuticas devem ser estabelecidas. Outro ponto forte abordado foi a falta de preparação da equipe para lidar com a morte e atendimento ao Paciente em estágio terminal na UTI ratificando o estudo citado de Silveira, Ciampone e Gutierrez (2014). Ainda em resposta da última pergunta 18,92% dos indivíduos, salientaram que falta capacitação para a equipe como já mencionado, existe a pouquidade de profissionais capacitados e a omissão de comunicação da equipe multiprofissional para em conjunto informalizar a melhor assistência a ser prestada, demonstrando a indispensabilidade de elaboração de protocolos assistenciais para os pacientes em CPs (GULINI et al.,2017).

4. Considerações finais

Conforme análises realizadas sobre os estudos abordados no Brasil, a prática de cuidados paliativos sofre defasagem desde o seu início no país na década de 80 até os dias atuais. O número reduzido de estudos feitos sobre os conhecimentos dos profissionais nesta área condiz com as barreiras existentes que precisam ser ultrapassadas. Foram relatados nos artigos, a falta de capacitação por partes de alguns profissionais, a má comunicação e concordância entre a equipe de saúde e dificuldade em lidar com a morte.

Os profissionais avaliados em sua maioria exibiram ter conhecimento prévio e vivência em cuidados paliativos, apesar das limitações existentes nessa prática. Destacando nas UTI's o maior discernimento do profissional de enfermagem e sobreposição do sexo feminino, ressaltando apenas a falta de informação sobre o sexo dos participantes do estudo de Silva e colaboradores (2013). A unidade de terapia intensiva foi relatada como ambiente não favorável, por não condizer com a filosofia e conceitos dos cuidados paliativos.

Nesta perspectiva percebe-se a importância de implementação de protocolos assistências de CP para o ambiente de terapia intensiva mencionados pela maioria dos autores, como forma de aprimorar os conhecimentos dos mesmos e ajudar no direcionamento dos profissionais atuantes dessa área, que possuem uma grande significância nesse processo, como mediador dessa boa prática.

5. Referências

ALCANTARA, Luciana da Silva; SANT'ANNA, Joana Lezan; SOUZA, Maria da Glória Nascimento de. Adoecimento e finitude: considerações sobre a abordagem interdisciplinar no centro de tratamento intensivo oncológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2507-2514, set. 2013.

ASLAKSON, Rebecca A.; CURTIS, J. Randall; NELSON, Judith E. The Changing Role of Palliative Care in the ICU. **Critical Care Medicine**, [S.L.], v. 42, n. 11, p. 2418-2428, nov. 2014.

BACKES, Dirce Stein *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (org.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**: ampliado e atualizado. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

CLARA, Maykel Gonçalves Santa *et al.* The Palliative Care Screening Tool as an instrument for recommending palliative care for older adults. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1-9, 2019.

CURTIS, J. Randall *et al.* Randomized Trial of Communication Facilitators to Reduce Family Distress and Intensity of End-of-Life Care. **American Journal of Respiratory And Critical Care Medicine**, [S.L.], v. 193, n. 2, p. 154-162, 15 jan. 2016.

DOMINGUES, Glaucia Regina *et al.* A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2-24, jan. 2013.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

GASPAR, Rafael Barroso *et al.* Conditioning factors for nurses to defend the autonomy of the elderly on the terminality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 3, p. 1-8, 2020.

GULINI, Juliana El Hage Meyer de Barros *et al.* Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 51, p. 1-6, 2017.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 17 nov. 2020.

JADAD, Alejandro R. *et al.* Assessing the quality of reports of randomized clinical trials: is blinding necessary?. **Controlled Clinical Trials**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-12, fev. 1996.

MEERPOHL, Joerg J. *et al.* Scientific Value of Systematic Reviews: survey of editors of core clinical journals. **Plos One**, [S.L.], v. 7, n. 5, p. 1-5, 1 maio 2012.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Comissão da OMS pede ação urgente contra doenças crônicas não transmissíveis**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5691:comissao-da-oms-pede-acao-urgente-contra-doencas-cronicas-nao-transmissiveis&Itemid=839. Acesso em: 17 nov. 2020.

PEDROSA, Ivanilda Lacerda *et al.* Characteristics and prognostic factors of elderly patients in intensive care unit. **International Archives Of Medicine**, [s. l], v. 8, n. 243, p. 1-8, 2015.

PIRES, Isabella Batista *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-7, 2020.

QUEIROZ, Terezinha Almeida *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l], v. 27, n. 1, p. 1-10, 5 mar. 2018.

SILVA, Ceci Figueredo *et al.* Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 18, n. 9, p. 2597-2604, set. 2013.

SILVEIRA, Maria Helena; CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l], v. 17, n. 1, p. 7-16, mar. 2014.

INVESTIGAÇÃO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO PÚBLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Investigating idiopathic scoliosis in public school children and adolescents: an integrative review

Josiele Nascimento dos Santos ¹
Jaqueline Tosta de Almada Santana ²

²UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Discente do curso de Fisioterapia. josyelle02santos@gmail.com

²UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional, Universidade Gama Filho, (UGF). jaquetostaa.fisio@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2373968285490176>

Resumo

A escoliose idiopática é uma deformidade da coluna vertebral, da caixa torácica e da cintura pélvica, onde a maioria dos casos ocorre na adolescência na fase de estirão de crescimento. O estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de escoliose idiopática em crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas. O presente estudo corresponde a uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo e qualitativo, onde foram consultadas as bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras chaves: epidemiologia, escoliose, estudantes, fatores de risco. Os estudos inclusos deveriam ser artigos originais da língua portuguesa, inglesa e espanhola. A amostra estudada deveria ser constituída por crianças e adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária entre 5 a 17 anos, e os estudos deveriam abordar a ocorrência de escoliose idiopática nessas crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas. A busca resultou na seleção de doze artigos completos, onde, entre esses estudos, foram incluídos um total de 86.571 participantes, sendo que 3.518 desses foram identificados com a escoliose idiopática, apontando uma predominância maior no sexo feminino, e a faixa etária mais acometida foi entre 10 e 12 anos. Os principais fatores relacionados ao surgimento da escoliose idiopática foram: falta de atividade física, obesidade/sobrepeso, mobiliário escolar inadequado e hábitos posturais inadequados. O presente estudo demonstrou que a escoliose idiopática ocorre com muita frequência em crianças e adolescentes em fase escolar, apontando números elevados de casos da doença, e que acomete principalmente o sexo feminino.

Palavras-chave: Epidemiologia. Escoliose. Estudantes. Fatores de Risco.

Abstract

Idiopathic scoliosis is a deformity of the spine, rib cage and pelvic girdle, where most cases occur in adolescence during the growth spurt phase. The study aimed to investigate the occurrence of idiopathic scoliosis in public school children and adolescents. The present study is an integrative review of the literature, of a descriptive and qualitative nature, in which the SciELO, MEDLINE and LILACS databases were consulted, to search for the articles, the following keywords were used: epidemiology, scoliosis, students, risk factors. The studies included should be original articles in Portuguese, English and Spanish, the sample studied should be children and adolescents of both sexes, aged between 5 and 17 years old, and the studies should address the occurrence of idiopathic scoliosis in these children and adolescents who studied in public schools. The search resulted in the selection of twelve complete articles, where among these studies a total of 86,571 participants were included, of which 3,518 were

identified with idiopathic scoliosis, indicating a greater predominance in females and the most affected age group was between 10 to 10 years. 12 years. The main factors related to the onset of idiopathic scoliosis were lack of physical activity, obesity / overweight, inadequate school furniture and inadequate postural habits. The present study showed that idiopathic scoliosis occurs very frequently in children and adolescents in school, pointing to high numbers of cases of the disease and mainly affects females.

Keywords: Epidemiology. Scoliosis. Students. Risk factors.

1. Introdução

No ambiente escolar os estudantes estão propensos a desenvolver a escoliose idiopática, e não se tem uma causa específica para explicar o surgimento, mas, existem alguns fatores que podem influenciar a sua ocorrência. Muitos desses estudantes permanecem sentados por horas de maneira errônea, fazem uso de mobiliários inadequados tanto na escola como em casa, além da utilização de mochilas com uso excessivo de peso do material escolar, proporcionando, assim, o surgimento de certos desvios posturais, o que pode levar a sérios problemas no futuro (NUNES; TEIXEIRA; LARA, 2017).

Postura vem sendo definida como a posição corporal adotada pelo ser humano, podendo ser influenciada pelos maus hábitos que podem produzir maior tensão sobre as estruturas do corpo. Uma má postura pode causar afecções do sistema musculoesquelético, gerando, assim, alterações na coluna vertebral, tornando-se um sério problema para a sociedade. Em estudantes, as posturas inadequadas adotadas em sala de aula e/ou em casa podem levar a desequilíbrios na musculatura, produzindo alterações posturais; dentre essas alterações posturais destaca-se a escoliose, que é a mais provável de ser encontrada em estudantes (SOUZA JUNIOR et al., 2011).

A escoliose idiopática pode ser classificada em três tipos, como; infantil, juvenil, ou do adolescente, dependendo da idade em que é dado o seu diagnóstico. Assim, se o diagnóstico é feito antes dos 4 anos de idade classifica-se como escoliose infantil, de 4 a 9 anos de idade, escoliose idiopática juvenil, e, depois dos 10 anos de idade, a escoliose idiopática é classificada como do adolescente, sendo que este é o momento de maior risco para a progressão da doença, pois é o período em que começa a puberdade, onde o crescimento ósseo ocorre de forma muito rápida; por isso a necessidade de se encontrar meios de diagnóstico precoce e de intervenção eficaz para evitar a progressão da doença (PROENÇA et al., 2016).

A escoliose idiopática do adolescente pode ser definida como uma deformidade da coluna vertebral, da caixa torácica e da cintura pélvica, atingindo ângulo maior que 10 graus; sua etiologia é de origem desconhecida, mas, também, pode ser descrita como multifatorial, tendo uma maior prevalência no sexo feminino (ESPÍRITO SANTO; GUIMARÃES; GALERA, 2011).

Dados epidemiológicos apontam alta prevalência de alterações posturais na coluna, envolvendo crianças e adolescentes. Com relação à escoliose há uma prevalência entre 1% e 2%, sendo que a escoliose idiopática é o subgrupo mais comum. No ambiente escolar a prevalência da escoliose varia de 22% na população brasileira, e há uma tendência de a doença piorar na fase adulta, podendo progredir para problemas na coluna e dores lombares, o que hoje se configura como problema de saúde pública por aumentar os gastos com tratamentos e com gastos previdenciários, tendo em vista o alto número de absenteísmo e aposentadorias por tais fatores (ALBUQUERQUE et al., 2019).

A fisioterapia ainda é pouco atuante no ambiente escolar; por isso, há a necessidade de se dar uma maior atenção para este campo, realizando o rastreamento escolar no intuito de promover aspectos preventivos posturais. As avaliações posturais em estudantes são muito benéficas e proporcionam a oportunidade individual do diagnóstico precoce; no entanto, a avaliação na escola pode ser usada para identificar adolescentes que podem ter escoliose, verificando casos de maior risco para a doença (PROENÇA et al., 2016; SOUZA JUNIOR et al., 2011).

Albuquerque et al., (2019) apontam que a detecção da escoliose é muito importante para o tratamento, uma vez que os protocolos de exercícios e órteses são efetivos para estacionar a progressão da deformidade, dispensando necessidades de cirurgias. Segundo Souza Junior et al. (2011), a fisioterapia preventiva pode estar incluindo programas de educação postural para possibilitar o conhecimento acerca dos desvios posturais, o que irá minimizar complicações entre os estudantes.

Observando esse contexto, destaca-se a importância de se investigar o surgimento da escoliose idiopática em crianças e adolescentes no intuito de contribuir para a tomada de decisões precocemente, em relação às medidas posturais.

Diante do exposto, considerando que a escoliose idiopática é uma alteração postural muito frequente em crianças e adolescentes, principalmente na fase escolar, o objetivo desse trabalho foi responder ao seguinte questionamento: Qual a ocorrência

da escoliose idiopática em crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas, de acordo com a literatura?

2. Metodologia

O presente estudo constitui uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo e com uma abordagem qualitativa, com o intuito de se realizar um levantamento de dados atualizados acerca do tema, abordando informações relevantes para a pesquisa.

Esta pesquisa foi feita com artigos nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Para realizar a busca destes artigos foram utilizados os seguintes descritores: epidemiologia, escoliose, estudantes, fatores de risco e seus correlatos em inglês. Foi utilizado o descritor booleano “AND” para a combinação dos descritores. Utilizou-se o periódico BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para a busca desses descritores, onde foram combinados da seguinte forma: scoliosis “AND” students; risk factors “AND” scoliosis “AND” students e epidemiology “AND” scoliosis “AND” students, no idioma inglês. Os resultados dessa etapa estão apresentados no Quadro 1.

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foram: artigos originais encontrados nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2011 a 2020; textos que abordem a ocorrência da escoliose idiopática em crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas que estejam entre faixa etária de 5 a 17 anos, e artigos que identifiquem a prevalência de escoliose idiopática em crianças e adolescentes na fase escolar, apontando os fatores determinantes para o seu surgimento e o perfil de postura desses estudantes.

Os critérios de exclusão foram constituídos por documentos que não contemplavam o objeto deste estudo; aqueles que não se relacionavam à escoliose idiopática e que não estivessem relacionados ao ambiente escolar, procedimentos cirúrgicos, artigos de revisão, estudos realizados em escolas particulares e artigos publicados com ano anterior a 2011.

Na busca pelos artigos procurou-se identificar o tema nos títulos e/ou resumos, como também o objetivo do estudo, onde foi feito um levantamento com todos os artigos encontrados através dos descritores utilizados; posteriormente selecionou –

se somente aqueles artigos que apresentaram relevância para o trabalho, acordando com os critérios de inclusão.

Quadro 1: Publicações de artigos científicos, de acordo com descritores e as bases de dados.

DeCS Bases de Dados	Scoliosis and Students	Risk factors and Scoliosis and Students	Epidemiology and Scoliosis and Students	TOTAL
SCIELO	4	3	3	10
MEDLINE	59	25	25	109
LILACS	4	4	3	11
TOTAL	67	32	31	130

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

A busca dos artigos, realizada nas bases de dados, mostrou um quantitativo de 10 publicações no SCIELO, 109 no MEDLINE e 11 no LILACS, caracterizando um total de 130 artigos científicos.

Através da leitura de títulos, resumos e objetivos dos estudos, os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Após leitura interpretativa dos títulos e resumos, 27 estudos foram selecionados para serem lidos na íntegra.

Para categorização dos estudos, criou-se um instrumento para coleta de dados, um quadro referente aos artigos selecionados abordando as seguintes informações: identificação (autor, ano de publicação, título, tipo de estudo, bases de dados) e as características metodológicas do estudo (identificação do estudo, amostra investigada, amostra de participantes com escoliose idiopática, sexo dos participantes, faixa etária dos participantes e a prevalência de escoliose encontrada nos estudos).

Assim, para interpretação dos resultados, os dados foram analisados e discutidos de acordo com os estudos selecionados.

3. Resultados

A amostra final do presente estudo foi constituída por artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, com ênfase no surgimento de escoliose idiopática em crianças e adolescentes estudantes de escolas públicas.

As buscas realizadas nas bases de dados identificaram ao todo 130 artigos científicos para os descritores selecionados na triagem inicial. Destes, 97 artigos foram excluídos após leitura de títulos, restando apenas 33 artigos, dentre os quais 6 foram excluídos pós leitura de resumo; assim, após aplicação dos critérios de inclusão, foram escolhidos 27 artigos para serem lidos na íntegra.

A partir da leitura completa dos artigos, 12 deles obedeciam aos critérios de inclusão pré-determinado desse estudo, sendo selecionados para a revisão integrativa: 03 da SCIELO, 02 da LILACS e 07 da MEDLINE, conforme mostra fluxograma abaixo (Figura 1).

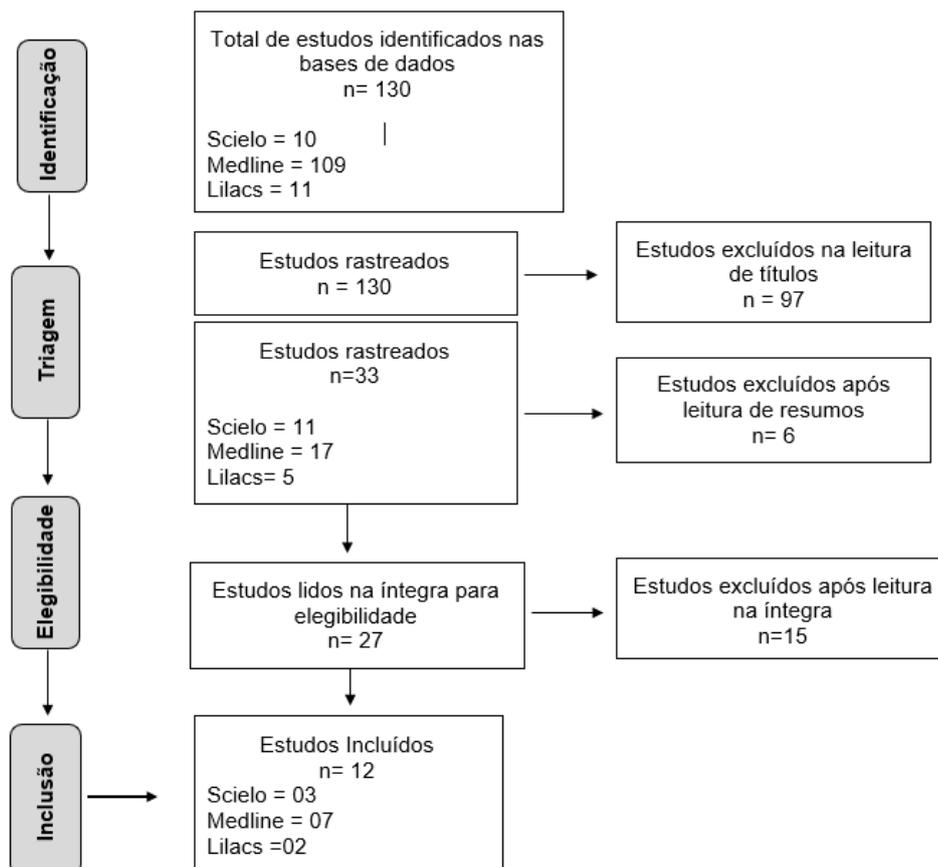


Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos científicos para revisão integrativa.
Fonte: Elaboração Própria, 2020.

CARACTERIZAÇÕES DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A seleção dos artigos que compõem a amostra deste estudo foi feita através da leitura de títulos e resumos. Posteriormente foi realizada a leitura dos artigos na íntegra, sendo selecionados os que foram inclusos no estudo.

Dessa forma, a caracterizações dos artigos selecionados com os respectivos autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e bases de dados, estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados para revisão integrativa.

N°	AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
01	ESPÍRITO SANTO; GUMARÃES; GALERA	2011	Prevalência de escoliose idiopática e variáveis associadas em escolares do ensino fundamental de escolas municipais de Cuiabá, MT, 2002	Estudo Transversal	SCIELO
02	SOUZA, F et al	2013	Epidemiologia da Escoliose Idiopática do Adolescente em Alunos da Rede Pública de Goiânia-Go	Estudo Transversal	LILACS
03	ORTEGA et al	2014	Análisis de la prevalencia de escoliosis y factores asociados en una población escolar mexicana mediante técnicas de cribado	Estudo Transversal	MEDLINE
04	MINGHELLI; NUNES; OLIVEIRA	2014	Prevalence of Scoliosis in Southern Portugal Adolescents	Estudo Transversal	MEDLINE
05	BARONI et al	2015	Factors Associated With Scoliosis in Schoolchildren: a Cross-Sectional Population-Based Study	Estudo Transversal	MEDLINE
06	VIEIRA et al	2015	Sinais precoces de escoliose em crianças pré-escolares	Estudo Transversal	LILACS
07	PEREIRA; FIGUEIRÔA	2016	Frequência de posturas Escolióticas em crianças e Adolescentes	Estudo Transversal	SCIELO

Nº	AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS
08	PROENÇA et al	2016	Incidência de escoliose idiopática em uma escola pública do município de Suzano/SP	Estudo Transversal	SCIELO
09	ZHENG, Y et al	2017	Epidemiological study of adolescent idiopathic scoliosis in Eastern china	Transversal Prospectivo	MEDLINE
10	CIACCIA et al	2017	Prevalência de Escoliose em Escolares do Ensino Fundamental Público	Estudo Transversal	MEDLINE
11	KOMANG-AGUNG IS; DWI-PURNOMO SB; SUSILOWATI A	2017	Prevalence Rate of Adolescent Idiopathic Scoliosis: Results of School-based Screening in Surabaya, Indonesia	Estudo Transversal	MEDLINE
12	ETEMADIFAR et al	2020	Epidemiology of adolescent idiopathic scoliosis in Isfahan, Iran: A school-based study during 2014–2015	Estudo Transversal	MEDLINE

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Observa-se que a maioria dos artigos foram encontrados na base de dados MEDLINE, onde, desses, 50% foram publicados na língua portuguesa, 40% na língua inglesa e 10% na língua espanhola. Todos os artigos apresentados na amostra foram do tipo transversal com caráter observacional e descritivo.

As características dos estudos selecionados quanto à identificação do estudo, amostra investigada, amostra de participantes com escoliose idiopática, sexo dos participantes, faixa etária e prevalência de escoliose, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Identificação do estudo	Amostra Investigada	Amostra com escoliose			Faixa etária	Prevalência de escoliose
		N°	F	M		
ESPÍRITO SANTO; GUIMARÃES; GALERA, (2011)	210	172	96	76	10 -11	2,2%
SOUZA, F et al, (2013)	418	18	11	8	10-14	4,3%
ORTEGA et al, (2014)	295	48	34	14	9-12	14,2%
MINGHELLI; NUNES; OLIVEIRA, (2014)	966	41	24	17	10-16	4,2%
BARONI et al, (2015)	212	123	83	40	7-17	58,1%
VIEIRA et al, (2015)	377	99	44	55	5-6	26,3%
PEREIRA; FIGUEIRÔA, (2016)	108	38	27	11	9-14	35,2%
PROENÇA et al, (2016)	107	18	9	9	6-11	16,82%
ZHENG, Y et al, (2017)	79.122	2.687	1.567	1.120	10-16	2,4%
CIACCIA et al, (2017)	954	232	118	114	6-10	24,3%
KOMANG-AGUNGIS; DWIPURNOMO SB; SUSILOWATI A, (2017)	784	23	19	4	9-16	2,93%
ETEMADIFAR et al (2020)	3.018	19	13	6	10-16	0,62%
	86.571	3.518	2.045	1.474		

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

De acordo com a amostra estudada foi incluído um total de 86.571 participantes; entre eles, foram identificados 3.518 com escoliose idiopática, onde observou - se uma maior predominância no sexo feminino com 2.045 dos casos, enquanto no sexo masculino foram registrados 1.474 casos. Apenas dois estudos, Vieira et al., (2015) e Proença et al., (2016), apontaram predominância maior no sexo masculino contrariando com os achados encontrados pelos outros autores.

Com relação à faixa etária, a amostra evidenciou uma amplitude entre 5 e 17 anos dentre aqueles que apresentaram casos de escoliose idiopática, sendo que as idades de 10, 11 e 12 anos foram as mais frequentes. É a partir dessas idades que a escoliose idiopática tem um potencial evolutivo, pois é o período em que ocorre o estirão de crescimento, como afirma Vieira et al. (2015).

De acordo com os estudos analisados, percebe-se que houve grande ocorrência de escoliose idiopática em crianças e adolescentes de escolas públicas, onde alguns estudos apontaram alta prevalência da doença. Observou-se que a maior prevalência de escoliose idiopática foi de 58,1% no estudo de Baroni et al., (2015), e a menor prevalência foi de 0,62%, descrita no estudo de Etemadifar et al. (2020).

Quanto aos hábitos posturais apresentados pelos estudantes no espaço amostral pesquisado, o estudo de Espírito Santo; Guimarães e Galera, (2011) verificou que 64,8% usavam mochila escolar e 94,8% praticavam atividade física. Minghelli; Nunes e Oliveira, (2014) identificaram que 41,1% dos alunos carregavam a mochila com excesso de peso e 91,3% carregavam a mochila de maneira incorreta; apontaram ainda que houve uma maior prevalência de escoliose em estudantes que adotaram postura sentada incorretamente, correspondendo a 4,4%.

Metade dos estudantes apresentaram dados de obesidade e, quatro em cada dez, apresentaram postura anormal; por outro lado, observaram que aqueles que adotavam postura correta, eram cinco vezes menos propensos a sofrer de escoliose idiopática (ORTEGA et al., 2014). O estudo de Baroni et al. (2015), mostrou associação entre sobrepeso/obesidade e a presença de escoliose; não ser capaz de tocar no solo também foi um fator associado; já o hábito de dormir em uma rede não foi considerado um fator predisponente para o surgimento da escoliose idiopática.

Ciaccia et al. (2017) apontaram a obesidade e a posição adotada para assistir televisão como os fatores que mais influenciaram para o desenvolvimento da escoliose idiopática nas crianças e adolescentes. Divergindo dos achados anteriores, Zheng, Y et al., (2017), identificaram que os alunos atribuídos ao grupo de baixo peso

tiveram a maior taxa de prevalência de escoliose, enquanto o grupo com obesidade apresentou taxas menores.

Os estudos investigados revelaram que a escoliose idiopática ocorre de forma muito frequente em crianças e adolescentes na fase escolar, e que existem diversos fatores que podem estar influenciando para o seu surgimento.

4. Discussão

Esse estudo mostrou resultados relevantes quanto ao surgimento de escoliose idiopática nas crianças e adolescentes na fase escolar, revelando que este tipo de alteração postural ocorre com muita frequência, e, por esse motivo, são realizados estudos de rastreamento escolar para identificar a doença e se obter um diagnóstico precoce.

Diante do exposto, considera-se que a escola é um local adequado para se realizar a avaliação para identificar crianças e adolescentes que podem ter a escoliose; dessa forma, faz-se necessário avaliar a população escolar com o objetivo de se identificar aquelas crianças que podem estar em alto risco em relação à doença, e, assim, realizar o diagnóstico precoce (PROENÇA et al., 2016; VIEIRA et al., 2015).

A maioria dos casos de escoliose surge na fase da adolescência pelo fato de que tais indivíduos encontram-se no chamado estirão de crescimento, fazendo com que aumentem as chances de surgimento desta patologia; fase esta que também se caracteriza como a mais adequada para qualquer tipo de intervenção (ORTEGA et al., 2014; VIEIRA et al., 2015).

De acordo com Almeida et al. (2018), a escoliose idiopática é o tipo mais comum dentre todas as outras, sendo responsável por 89% dos casos de desvios que acometem a coluna vertebral.

Segundo Souza et al. (2013), a escoliose Idiopática do adolescente acomete principalmente o sexo feminino em cerca de 85%, sendo que a faixa etária mais acometida se situa entre 9 e 13 anos de idade. Corroborando com os achados nesse estudo, observou-se que houve uma predominância maior de escoliose idiopática no sexo feminino com relação ao sexo masculino; apenas dois trabalhos, Proença et al., (2016) e Vieira et al., (2015), divergiram desses dados, uma vez que, em seus respectivos estudos, encontraram predominância maior de escoliose nos meninos.

Para Borges et al. (2018), a justificativa para essa predominância de escoliose ser maior nas meninas pode ser explicado devido ao fato de que nessa faixa etária entre 11 e 15 anos é o período em que as meninas se encontram na fase da puberdade, e esta é a fase em que começam a surgir os hormônios; dessa forma, esses hormônios irão provocar uma alteração na estrutura óssea.

A prevalência de escoliose idiopática possui variações na literatura. Nessa revisão, ao observar a prevalência de escoliose idiopática em crianças e adolescentes, os estudos de Espírito Santo; Guimarães; Galera, (2011); Souza, F et al, (2013); Ortega et al, (2014); Minghelli; Nunes; Oliveira, (2014); Baroni et al, (2015); Vieira et al, (2015); Pereira; Figueirôa, (2016); Proença et al, (2016); Zheng, Y et al, (2017); Ciaccia et al, (2017); Komang-Agung Is; Dwi-Purnomo Sb; Susilowati A, (2017); Etemadifar et al (2020) apontaram valores que variaram de 0,62% a 58,1%.

A prevalência de escoliose varia de um país para outro. No Brasil está em torno de 22% em crianças e adolescentes em idade escolar. Esses problemas posturais tendem a se agravar na adolescência e na idade adulta, o que pode resultar em doenças da coluna vertebral, e que, atualmente, são considerados problemas de saúde pública (BARONI et al., 2015). Os resultados desse estudo confirmam essa afirmação, uma vez que os estudos realizados no Brasil apontaram prevalências maiores em relação a outros países.

É importante identificar os fatores relacionados que expliquem esse número elevado de casos de escoliose idiopática nessas crianças e adolescentes durante o período escolar. O ambiente escolar é favorável a adoção de posturas inadequadas pelos estudantes devido à presença de vários fatores de risco que propiciam alterações na postura; dentre estes se destacam a hereditariedade, hábitos posturais inadequados, baixo nível de atividade física, sobrepeso, obesidade, mobiliário escolar inadequado, longa permanência de postura sentada, uso da mochila de forma inadequada com excesso de peso do material escolar (SOUZA JUNIOR et al., 2011; BUENO; RECH, 2013).

Fatores comportamentais como falta de atividade física, obesidade/sobrepeso, posição adotada para assistir televisão, uso de mobiliário escolar inadequado, postura incorreta ao sentar-se, pegar objetos no chão, foram apontados por alguns dos autores deste estudo como possíveis fatores associados à presença de escoliose em estudantes (ESPÍRITO SANTO, GUIMARÃES; GALERA, 2011; ORTEGA et al., 2014;

MINGHELLI; NUNES; OLIVEIRA, 2014; BARONI et al, 2015; PEREIRA; FIGUEIRÔA, 2016; CIACCIA et al., 2017).

Em seu estudo, Pereira e Figueirôa (2016) verificaram que as carteiras eram mal dimensionadas para a estrutura média dos estudantes, o que possibilitava as crianças e os adolescentes a adotarem uma postura inadequada; portanto, chegaram à conclusão de que estes fatores se relacionaram com a alta frequência de posturas escolióticas nestes estudantes. Já quanto ao uso do material escolar não encontraram associação significativa para a escoliose.

Minghelli, Nunes e Oliveira (2014) verificaram que um número significativo de estudantes com escoliose idiopática realizava atividades posturais incorretas, como permanecer na postura ereta, pegar objeto no chão de forma inadequada e posição adotada para assistir TV e jogar vídeo game. Com resultados semelhantes, Ciaccia et al. (2017) encontraram associação significativa entre escoliose e a posição adotada pelos alunos para assistir à televisão. Ortega et al. (2014) afirmaram que adotar uma postura sentada incorreta aumenta a probabilidade de desvio na coluna.

Em relação ao estado nutricional, Baroni et al. (2015) encontraram associação positiva entre sobrepeso/obesidade e a presença de escoliose, em concordância com os achados de Ortega et al. (2014), que identificaram que metade dos estudantes apresentavam características de obesidade e, desses, quatro em cada dez apresentavam postura anormal. Ciaccia e colaboradores (2017), também apontaram a obesidade como um dos fatores que mais influenciaram para o desenvolvimento de escoliose idiopática nas crianças e adolescentes.

Outros autores encontraram resultados divergentes em relação à associação da obesidade com a escoliose. Zheng et al. (2017) e Hengwei et al. (2016) afirmam que a escoliose idiopática teve associação positiva com o grupo de baixo peso, constatando uma maior predominância da escoliose. Já Silva et al. (2011), encontraram maiores prevalências de alterações posturais, como a escoliose em crianças e adolescentes obesos. Dessa forma, percebe-se que o fator obesidade tem apresentado divergência em trabalhos associados com a escoliose.

Em estudo realizado por Espírito Santo, Guimarães e Galera (2011), foi observado que a prevalência de escoliose era maior nos estudantes que não praticavam atividade física, entretanto, apontou possível relação entre escoliose e sedentarismo, indicando que a prática regular de atividade física seja um fator protetor para o desenvolvimento de escoliose.

Corroborando com esses dados, o estudo de Assis (2016) também identificou que aqueles estudantes que praticavam pouca atividade física, (irregularmente ativos), possuíam maior risco de ter escoliose ao ser comparado com os estudantes ativos. Albuquerque et al. (2019) verificaram que a maioria dos alunos praticavam atividades físicas, indicando um fator benéfico para a prevenção de surgimento de escoliose.

A educação física escolar promove muito benefícios, começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; por isso, evidencia-se a importância de que todos os alunos participem dessa atividade (ALBUQUERQUE et al., 2019, p.67).

Os estudos investigados nessa revisão mostram a importância de se ofertar programas de rastreamento escolar com o objetivo de se detectar precocemente problemas que afetam a coluna vertebral, a exemplo da escoliose idiopática. Assim, ao se identificar tais alterações de postura e deformidades, os estudantes podem ser encaminhados para realizar exames mais detalhados, com a oportunidade de realizar um tratamento precoce; por isso, destaca-se a importância de se inserir profissionais de saúde para atuar nas ações preventivas e corretivas dessas crianças e adolescentes.

Diante disso, o rastreio escolar tem um papel importante na detecção de alterações posturais, pois tem o desafio de detectar curvas clinicamente significativas em crianças e adolescentes com potencial de progressão; portanto, essa medida não é recomendada apenas para identificar diagnóstico precoce, mas, também, para estimular a conscientização dos adolescentes, responsáveis de educação e professores sobre hábitos posturais corretos, uma vez que os estudantes podem possuir conhecimentos mínimos sobre as consequências dos desvios da coluna e as suas possíveis causas geradoras (CIACCIA et al., 2017; PEREIRA; FIGUEIRÔA, 2016).

Embora os resultados desse estudo sejam, de fato, relevantes, identificou-se algumas limitações nos trabalhos pesquisados por serem todos do tipo estudos transversais. Estudos longitudinais permitiriam avaliar com maior precisão os fatores relacionados ao desenvolvimento da escoliose idiopática. Assim, os autores sugerem que novos estudos com abordagem longitudinal sejam realizados.

A análise dos artigos nesta pesquisa evidenciou a necessidade de se realizar estudos relacionados ao surgimento da escoliose idiopática em crianças e adolescentes no ambiente escolar; isto poderá contribuir com a adoção de medidas

precoces de tratamento, evitando assim que a doença possa evoluir para um estágio mais grave.

5. Considerações Finais

O presente estudo demonstrou que a escoliose idiopática ocorre com muita frequência em crianças e adolescentes em fase escolar, apontando números elevados de casos da doença.

Observou-se que esta patologia acomete principalmente ao sexo feminino, entre as idades de 9 a 13 anos, especialmente no período em que se inicia a puberdade onde essas meninas se encontram no chamado estirão de crescimento, fazendo com que aumentem as chances de surgimento da doença.

Dentre os fatores que mais influenciaram para o surgimento da escoliose idiopática foram apontados: a falta de atividade física, obesidade/sobrepeso, posição adotada para assistir televisão, uso do mobiliário escolar inadequado, postura incorreta ao sentar-se, pegar objetos no chão.

Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade de se realizar estudos de rastreamento escolar a fim de se detectar precocemente sinais de escoliose; desta forma, ao se identificar esse quadro clínico, tais crianças e adolescentes podem ser encaminhadas para realizar exames mais detalhados, possibilitando a oportunidade de um tratamento precoce.

Nesse pressuposto, destaca-se a importância da inserção de profissionais da área da saúde para atuar nas ações preventivas principalmente em relação às crianças e adolescentes. Visto que a fisioterapia ainda é pouco atuante no ambiente escolar, seria de suma importância a presença de um profissional fisioterapeuta neste ambiente, a fim de se avaliar a postura dos alunos como também orientar sobre os hábitos posturais corretos. Há de se salientar que, na maioria das vezes, os alunos detêm conhecimentos mínimos sobre as consequências desse desvio na coluna e de suas causas geradoras.

A fisioterapia preventiva na escola tem papel fundamental na prevenção da escoliose. Assim, programas de educação postural, protocolos de exercícios e usos de órteses apresentam-se como efetivos para minimizar as complicações que a doença pode causar, sendo que a escoliose idiopática é uma deformidade da coluna

vertebral silenciosa e um fator preocupante, e requer cada vez mais conhecimento e conscientização.

Portanto, faz-se necessário a realização de novos estudos de investigação sobre escoliose idiopática em crianças e adolescentes nas escolas públicas, o que poderá possibilitar a detecção precoce da doença, evitando, assim, a progressão da deformidade e, possivelmente, dispensando a necessidade de intervenção de procedimentos cirúrgicos.

6. Referências

ALBUQUERQUE, Louhana Alves et al. **Prevalência de escoliose em escolares na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.** [S.l.]: **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 9, 2019.

ALMEIDA, Loys Brauer *et al.* Verificação do Índice de Escoliose nos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNEC – Campus Nanuque/MG. In: **CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO**, 12, 2018, Porto Seguro. Anais... [...] Porto Seguro: [S.L.: s.n], 2018.

ASSIS, Sanderson José Costa de. **Fatores de risco para escoliose em escolares: um estudo caso controle.** 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BARONI, Marina Pegoraro et al. **Factors associated with scoliosis in schoolchildren: a cross-sectional population-based study.** [S.l.]. *Journal of epidemiology* vol. 25, 3, 2015.

BORGES, Ana Carolyn Alves Silva et al. **Tratamento fisioterapêutico para adolescentes com escoliose idiopática.** Curitiba: *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 2, n. 1, 2018.

BUENO, Rita de Cássia de S.; RECH, Ricardo Rodrigo. **Desvios posturais em escolares de uma cidade do Sul do Brasil.** São Paulo: *Rev. paul. pediatr.*, v. 31, n. 2, 2013.

CIACCIA, Maria Célia Cunha et al. **Prevalência de escoliose em escolares do ensino fundamental público.** São Paulo: *Rev. paul. pediatr.*, v. 35, n. 2, 2017.

ESPÍRITO SANTO, Alcebíades do; GUIMARÃES, Lenir Vaz; GALERA, Marcial Francis. **Prevalência de escoliose idiopática e variáveis associadas em escolares do ensino fundamental de escolas municipais de Cuiabá, MT, 2002.** São Paulo: *Rev. bras. epidemiol.*, v. 14, n. 2, p. 347-356, 2011.

ETEMADIFAR, Mohammadreza et al. **Epidemiology of adolescent idiopathic scoliosis in Isfahan, Iran: A school-based study during 2014-2015.** [S.l.]: Journal of research in medical sciences: the official journal of Isfahan University of Medical Sciences vol. 25 48. 2020.

HENGWEI, Fan et al. **Prevalence of Idiopathic Scoliosis in Chinese Schoolchildren: A Large, Population-Based Study.** [S.l.]: Spine vol. 41,3 (2016).

KOMANG-AGUNG IS, DWI-PURNOMO SB, SUSILOWATI A. **Prevalence Rate of Adolescent Idiopathic Scoliosis: Results of School-based Screening in Surabaya, Indonesia.** [S.l.]: Malays Orthop J. 2017.

MINGHELLI, Beatriz; NUNES, Carla; OLIVEIRA, Raul. **Prevalence of scoliosis in southern Portugal adolescents.** [S.l.]: Pediatr Endocrinol Rev. 2014.

NUNES, Fernanda de Lima; TEIXEIRA, Lilian Pinto; LARA, Simone. **Perfil postural de estudantes de escolas urbanas e rurais: um estudo comparativo.** [S.l.]: R. bras. Ci. e Mov 2017.

ORTEGA, Felix Zurita et al. **Análisis de la prevalencia de escoliosis y factores asociados en una población escolar mexicana mediante técnicas de cribado.** [S.l.]: Gac Med Mex. 2014.

PEREIRA, Jéssica Semíramis Lisboa; FIGUEIRÔA, Giovana Rossi. **Frequência de posturas escolióticas em crianças e adolescentes: rastreio escolar.** [S.l.]: Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 6, n. 3, 2016.

PROENÇA, Marcella Lopes de et al. **Incidência de escoliose idiopática em uma escola pública do município de Suzano/SP.** Unochapecó Ano 4, n. 2, FisiSenectus, 2016.

SILVA, Larissa Rosa da et al. **Alterações posturais em crianças e adolescentes obesos e não-obesos.** Florianópolis: Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online), v. 13, n. 6, p. 448-454, 2011.

SOUZA JUNIOR, José Vitorino de et al. **Perfil dos desvios posturais da coluna vertebral em adolescentes de escolas públicas do município de Juazeiro do Norte - CE.** São Paulo: Fisioter. Pesqui, v. 18, n. 4, 2011.

SOUZA, Fabiano Inácio de et al. **Epidemiologia da escoliose idiopática do adolescente em alunos da rede pública de Goiânia-GO.** São Paulo: Acta ortop. bras., v. 21, n. 4, 2013.

VIEIRA, Débora Beckner de Almeida Leitão Prado et al. **Sinais precoces de escoliose em crianças pré-escolares.** São Paulo: Fisioter. Pesqui., v. 22, n. 1, 2015.

ZHENG, Yu et al. **Epidemiological study of adolescent idiopathic scoliosis in Eastern China.** [S.l.]: Journal of rehabilitation medicine vol. 49, 6. 2017.

PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADES DE ALTO IMPACTO E A RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

Prevalence of urinary stress incontinence in women practicing high impact activities and the relationship with quality of life

Paloma Nascimento da Silva ¹
Jaqueline Tosta de Almada Santana ²

¹ UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Discente do curso de Fisioterapia. paloma.nascimento97@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5349350609431615>

² UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Especialista em Fisioterapia Neurofuncional, Universidade Gama Filho, (UGF). jaquetostaa.fisio@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/2373968285490176>

Resumo

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, acometendo mulheres em qualquer idade e tendo maiores chances de desenvolvimento naquelas que praticam atividades físicas de alto impacto. O objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência da incontinência urinária de esforço (IUE) em mulheres que praticam atividades físicas de alto impacto e a repercussão na qualidade de vida (QV). A metodologia aplicada neste estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca on-line nas bases de dados: Lilacs, Medline, Scielo, Pubmed, PEDro e Cochrane Library. A pesquisa foi restrita a artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020, escritos nos idiomas português e inglês, com descritores específicos. Dentre as modalidades citadas nos artigos, notou-se que a IUE é prevalente em qualquer atividade física de alto impacto, mas com destaque maior em musculação, saltos e voleibol. Em relação à qualidade de vida das mulheres praticantes e que tem a IUE, os artigos foram inconclusivos.

Palavras-chave: Disfunção do assoalho pélvico; Perda de urina; Atividade física; Saúde da mulher.

Abstract

Urinary incontinence (UI) is defined as any involuntary loss of urine, affecting women at any age and with greater chances of development in those who practice high-impact physical activities. The objective of this study was to analyze the prevalence of stress urinary incontinence (SUI) in women who practice high impact physical activities and the repercussion on their quality of life (QL). The methodology applied in this study consisted of an integrative literature review, in which an online search was made in the following databases: Lilacs, Medline, Scielo, Pubmed, PEDro and Cochrane Library. The search was restricted to articles published between the years 2010 and 2020, written in Portuguese and English languages, with specific descriptors. Among the sports cited in the articles, it was noted that SUI is prevalent in any high-impact physical activity, but with greater emphasis on weight training, jumping and volleyball. Regarding the quality of life of women who practice and have SUI, the articles were inconclusive.

Keywords: Pelvic floor dysfunction; Urine loss; Physical activity; Women's health.

1. Introdução

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda de urina de modo involuntário ao apresentar pressão intra-abdominal, possuindo três tipos, os quais são: incontinência urinária de urgência (IUU), que se caracteriza como urgência em ir ao banheiro; incontinência urinária de esforço (UIE), que é a perda da urina em qualquer tipo de esforço físico; e incontinência urinária mista (IUM), quando a pessoa apresenta os dois tipos de sintomas descritos anteriormente. Esse distúrbio evidencia-se como um problema de saúde pública, principalmente quando os sintomas passam a comprometer a qualidade de vida (QV) das mulheres em aspectos sociais e psicológicos, podendo assim diminuir ou largar a prática do exercício físico e avançar para alterações emocionais (PATRIZZI et al., 2014). A IU já afeta mais que 200 milhões de pessoas, sendo a maioria do sexo feminino, e esses números aumentam a cada dia (LEAL et al., 2020).

Algumas mulheres ainda não procuram as unidades de saúde por alguma razão, seja por vergonha ou por falta de conhecimentos de seus sintomas, o que dificulta a obtenção dos dados epidemiológicos corretos sobre a prevalência das mulheres acometidas com a IU de um modo geral. Ainda assim, estudos mostram que 12,4% de mulheres jovens, 45% de mulheres na base dos 40 anos e 75% em mulheres idosas, já apresentam a perda da urina em algumas dessas fases (SABOIA et al., 2017). A IU, apesar de ser bastante comum em mulheres, também pode acometer homens, embora seja raro (CALDAS; MITIDIERI, 2018).

A disfunção da musculatura do assoalho pélvico (MAP) é considerada importante para a morbidade da população acometida. Esse comprometimento vem afetando diretamente a qualidade de vida das mulheres, causando impactos negativos, constrangimentos pessoais, sociais e psicológicos (VASCONCELOS et al., 2013). Essa disfunção está relacionada a diversos fatores como o aumento de peso da mulher, o aumento de peso do bebê durante a gestação, sobrecarregando a musculatura do assoalho pélvico, números de partos, realização de cirurgias pélvicas e o hipoestrogenismo, que é o baixo nível de estrogênio no organismo, bastante comum em prática de exercícios intensos, podendo, assim, gerar e/ou aumentar essa deficiência na região da MAP, favorecendo o aparecimento da IU (ALMEIDA et al., 2011).

Atividades físicas com alta intensidade são consideradas um fator de risco para o surgimento da IU (GOLDSTICK; CONSTANTINI, 2013). Dentre os exercícios físicos de alta intensidade pode-se citar o crossfit, exercícios aeróbicos, ginástica, jump, saltos, entre outros. Estes podem favorecer a perda urinária após o alto índice de contração da MAP durante ou após o treino (XAVIER; LOPES, 2017). A prática desses exercícios intensos, executados por um longo período, podem estar desenvolvendo outras disfunções do assoalho pélvico em geral, além da incontinência urinária (GEPHART et al., 2018).

A prática do exercício físico pelas mulheres vem crescendo e esses exercícios podem afetar diretamente a MAP, principalmente quando essa musculatura apresentar fraqueza, sendo tanto pela quantidade de força e choque que é transmitida dos pés e o chão para a musculatura quanto pela alta pressão intra-abdominal, levando a ocorrência de episódios da perda de urina ao esforço físico, mesmo quando não há outro fator pré-existente (REIS et al., 2011; PATRIZZI et al., 2014).

Evidencia-se, assim, a relevância de pesquisas acerca da prevalência da IUE em mulheres que praticam exercícios físicos de alto impacto e como esse distúrbio pode estar afetando a qualidade de vida e a baixa autoestima dessas mulheres. Essas investigações podem contribuir para a ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde e das mulheres que sofrem com a disfunção, fazendo assim com que elas possam procurar os serviços médicos para estar minimizando sintomas e promovendo a melhoria da qualidade de vida e autonomia. Diante do exposto surge a seguinte reflexão: qual a prevalência da incontinência urinária de esforço em mulheres que praticam atividades físicas de alto impacto e sua relação com a qualidade de vida?

A partir do pressuposto, o objetivo geral deste estudo foi analisar a prevalência da incontinência urinária de esforço em mulheres que praticam atividades físicas de alto impacto e a repercussão na qualidade de vida. Apresentou, também, os objetivos específicos listados a seguir: comparar a relação da incontinência urinária de esforço com as atividades físicas de alto impacto; identificar em quais modalidades desportivas há uma maior ocorrência da IUE; descrever a qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária de esforço decorrentes de atividades físicas de alto impacto.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram selecionados a partir de uma busca criteriosa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/ PUBMED), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Cochrane Library.

Os descritores utilizados foram: “Incontinência urinária de esforço”. “Qualidade de vida”, “Atividade física”, “Prevalência”, “Mulher”, bem como, seus respectivos termos em inglês, ligados pelo operador booleano “AND”.

O processo de busca e análises dos artigos foi realizado entre o período de outubro a novembro de 2020. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados em relação aos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, relato de experiência); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; publicados nos idiomas português e inglês, com período de publicação entre os anos de 2010 e 2020. Foram excluídas monografias, dissertações ou teses acadêmicas e artigos sem disponibilidade de textos completos.

Posteriormente as buscas nas bases de dados e aplicação das táticas de busca, foram selecionados os artigos relacionados à prevalência da IUE em mulheres praticantes de atividade física de alto impacto associando a qualidade de vida.

Em seguida, foi realizada uma análise que abolia os artigos duplicados entre as bases, seleção por título, resumo e leitura na íntegra, totalizando uma quantidade de artigos relevantes para a realização desta revisão integrativa.

3. Resultados

Para coordenar as buscas foram utilizadas as associações dos descritores: prevalência and incontinência urinária de esforço and atividade física, qualidade de vida and incontinência urinária de esforço and mulher, incontinência urinária de esforço and atividade física, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Combinação dos descritores e resultados dos bancos de dados.

BASE DE DADOS	LILACS	SCIELO	MEDLINE	PUBMED	PEDro	COCHRAN E LIBRARY	
ASSOCIAÇÕES							
Prevalência and incontinência urinária de esforço and atividade física	0	1	29	8	0	6	
Qualidade de vida and incontinência urinária de esforço and mulher	2	5	12	55	1	144	
Incontinência urinária de esforço and atividade física	3	18	80	15	3	16	
TOTAL	5	24	121	78	4	166	398

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na busca realizada foram encontrados 398 artigos a partir dos descritores, dentre os quais 24 foram da SciELO, 121 da Medline, 5 do Lilacs, 4 do PEDro, 78 do PubMed e 166 do Cochrane library. Dos 24 encontrados na SciELO, 15 foram excluídos por leitura de título e os outros 4 por leitura dos resumos, finalizando um total de 5 artigos selecionados para serem lidos na íntegra. Dos 121 encontrados na Medline, 110 foram excluídos por leitura de título e 1 por leitura dos resumos, finalizando um total de 10 artigos selecionados para serem lidos na íntegra. Dos 5 encontrados na Lilacs, 1 foi excluído por leitura de título e 1 por leitura dos resumos, finalizando um total de 3 artigos selecionados para serem lidos na íntegra. Dos 4 encontrados na PEDro, 1 foram excluídos por leitura de título e outros 2 por leitura dos resumos, finalizando um total de 1 artigo selecionado para ser lido na íntegra. Dos 78 encontrados na PubMed, 70 foram excluídos por leitura de título e os outros 6 por leitura dos resumos, finalizando um total de 2 artigos selecionados para serem lidos na íntegra. Dos 166 encontrados na Cochrane library, 162 foram excluídos por

leitura de título e os outros 2 por leitura dos resumos, finalizando um total de 2 artigos selecionados para serem lidos na íntegra. Ao final restaram 23 artigos para a leitura completa.

Após a leitura completa dos 23 artigos, apenas 8 obedeciam aos critérios de inclusão deste estudo, e estes, assim, foram selecionados para análise desta revisão integrativa. A estratégia de busca e seleção está sumarizada na Figura 1.

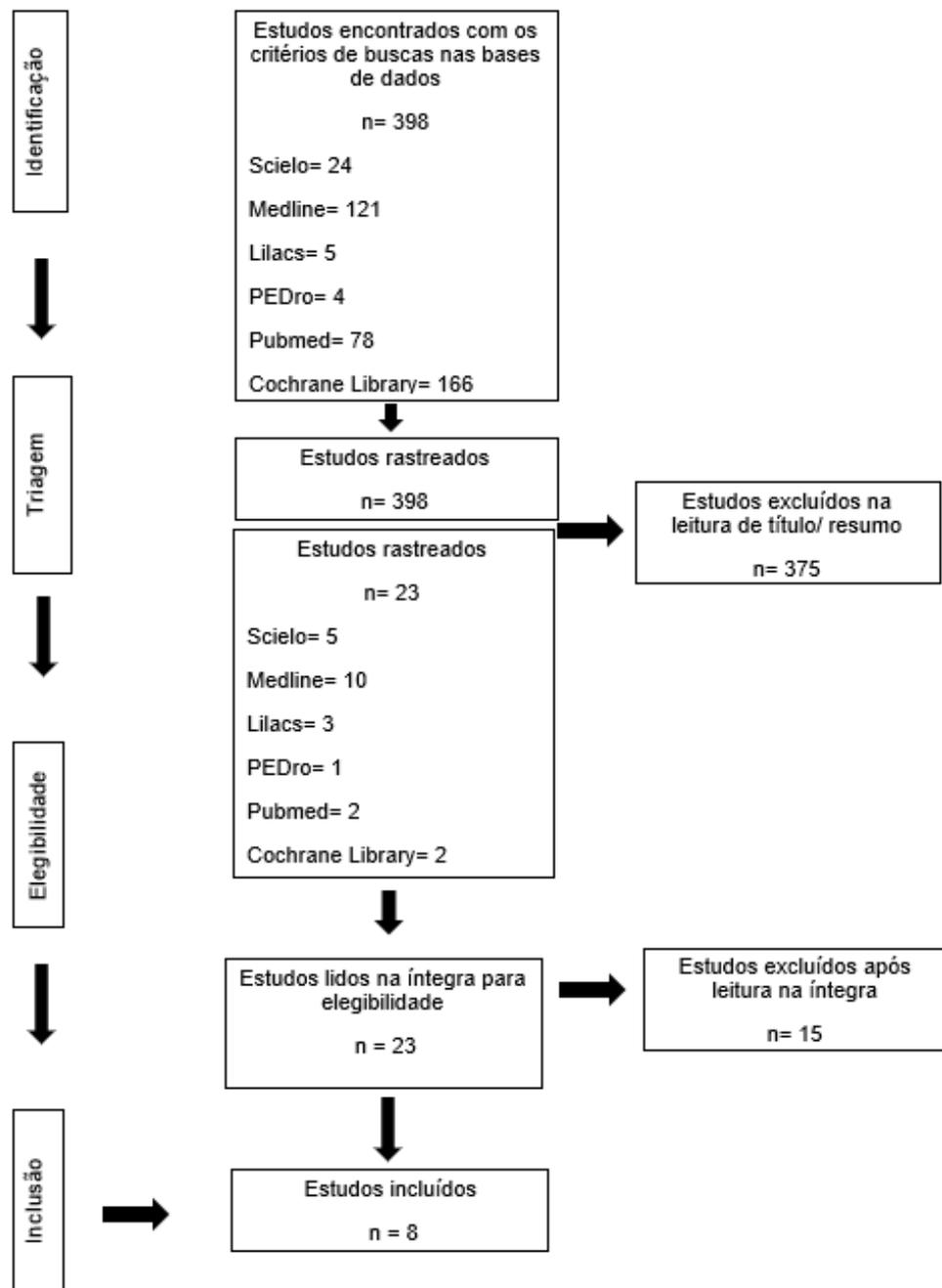


Figura 1 – Fluxograma de busca e seleção dos artigos utilizados no estudo.
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Quadro 2, encontram-se as informações gerais sobre cada artigo, listando as características do autor/ano, título, objetivo do estudo e conclusão, facilitando a visualização e organização.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
McKenzie et al., 2016.	A incontinência urinária de esforço é altamente prevalente em mulheres recreacionalment e ativas que frequentam academias ou aulas de ginástica	Determinar a prevalência de incontinência urinária de esforço (IUE) em mulheres recreacionalmente ativas que frequentavam academias ou aulas de ginástica.	A maioria das mulheres que frequentam academias e aulas de ginástica tem fatores de risco para IU, com muitos relatando sintomas de IUE; no entanto, poucas mulheres são testadas para disfunção de MAP antes de iniciar o exercício. Os instrutores de academias interagem com muitas mulheres todos os dias e parece lógico encorajar a conscientização sobre a disfunção dos MAP em academias e aulas de ginástica, para evitar que a IUE se torne uma barreira ao exercício.
Almeida e Machado, 2012.	A prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de jump.	Identificar a prevalência de IU em um grupo de mulheres praticantes de jump.	Existe IU nas praticantes de jump investigadas, múltíparas e nulíparas, em jovens, durante a prática de jump e em outras ocasiões, apontando a necessidade de estudos mais abrangentes sobre a temática.
Silva et al., 2018.	Disfunções urinárias em mulheres praticantes de atividade física em academias – um estudo transversal.	Verificar a prevalência de IUE em mulheres com prática regular de atividade física em academias.	A prevalência de IU em mulheres praticantes de exercícios aeróbicos e musculação nas academias foi baixa (12%), com severidade de moderada a grave e sem associação com idade, modalidade, tempo de prática, turno e frequência de exercícios.
Fozzatti et al., 2012.	Estudo de prevalência de incontinência urinária de esforço em mulheres que realizam exercícios de alto impacto.	Avaliar a prevalência de IUE em mulheres que frequentam academias de ginástica e praticam exercícios de alto impacto e correlacioná-la com mulheres que não frequentam academia.	Mulheres que frequentam academia e realizam exercícios de alto impacto apresentam maior prevalência de sintomas de IU, independente da modalidade de exercício, do que mulheres que não realizam exercícios de alto impacto.

Chisholm et al., 2019.	Atividade física e incontinência de estresse em mulheres.	Discutir a literatura atual que aborda as associações entre atividade física e incontinência urinária de esforço em mulheres.	A atividade física parece desempenhar um papel no desenvolvimento da IUE em mulheres ativas de todas as idades. As direções de pesquisas futuras devem ter como objetivo aumentar a compreensão dos mecanismos pelos quais a atividade física contribui para a disfunção MAP e sintomas clínicos, estabelecer estratégias para que os profissionais médicos ajudem no diagnóstico de sintomas em mulheres em risco e avaliar as intervenções para prevenir os sintomas em mulheres atléticas.
Alves et al., 2017.	Incontinência urinária em mulheres jovens fisicamente ativas: prevalência e fatores relacionados	Verificar a prevalência de IUE, seu impacto na qualidade de vida de jovens nulíparas aptas de Florianópolis, Brasil. O objetivo secundário foi analisar se a IU é influenciada pela intensidade do esporte (alto vs. baixo impacto).	Em conclusão, quase um quarto das mulheres inscritas neste estudo relatou sintomas de IU e pior qualidade de vida do que aquelas que eram continentas. Mulheres que praticam esportes de alto impacto ou que têm maior volume de treinamento devem estar atentas aos sintomas associados à disfunção da MAP, uma vez que parecem predispor à perda urinária.
Hagovska et al., 2017.	Prevalência de incontinência urinária em mulheres que realizam exercícios de alto impacto.	O objetivo foi monitorar a prevalência de sintomas (IUE) e (IUM) em atletas que realizam exercícios de alto impacto. Outro objetivo foi comparar os sintomas de incontinência urinária (IU) e a QV em esportistas.	A prevalência de incontinência urinária de esforço foi encontrada em 68 (13,52%) e a incontinência urinária de esforço em 4 (0,80%) esportistas. A cada sete (14,3%) esportistas do grupo de estudo relatou problemas de IU ao praticar atividades esportivas de alto impacto, com impacto negativo na qualidade de vida.
Hagovska et al., 2018.	Prevalência e risco dos tipos de esportes para a incontinência urinária de esforço em mulheres esportistas: um	O objetivo do estudo foi investigar a prevalência e o risco de desenvolver (IUE) em cada tipo de esporte de alta intensidade e o impacto associado na	As jogadoras de voleibol têm 116% de chance de adquirir IUE em comparação com as mulheres que praticam outros tipos de esportes analisados como parte deste estudo. Os profissionais de saúde

	estudo transversal.	qualidade de vida em esportistas.	devem informar a população de esportistas com fatores de risco para IUE, a fim de implementar fisioterapia preventiva para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico.
--	---------------------	-----------------------------------	---

4. Discussão

A elaboração deste artigo surgiu da necessidade de se buscar novos conhecimentos do tema proposto que ainda é pouco explorado no meio acadêmico, apesar de ser uma realidade que afeta milhares de mulheres no mundo.

Chisholm et al. (2019) abordam as associações entre atividade física e IUE em mulheres. Os autores, neste artigo, esclarecem como a atividade física compromete a MAP, que é um possível fator para desencadear a IUE, e, para isso, seguem duas suposições, que são: a suposição de rede, onde se acredita que a prática da atividade física enfraquece a MAP, estira e aumenta devida o aumento da pressão intra-abdominal, causando agravos maiores aos tecidos. E a segunda suposição é que, ao invés da atividade física enfraquecer a musculatura, ela vai melhorar a função da MAP e dos músculos abdominais, prevenindo assim de IUE futura. Essa relação de atividade física e IUE ainda é muito complexa e muitos fatores envolvidos são duvidosos. Estudos recentes descrevem que a IUE afeta com prevalências mais altas em mulheres fisicamente ativas, relacionado às que são sedentárias.

No que se refere a estudos comparativos, Fozzatti et al. (2012), realizaram a pesquisa com 488 mulheres com idade média de 20 a 45 anos e dividindo-as em dois grupos, sendo eles: o grupo de estudo (GE), com 244 mulheres que frequentavam academia e que conseqüentemente realizavam atividades de alto impacto, e o grupo comparativo (GC), com 244 mulheres sedentárias. Foram realizados três questionários para dar início ao estudo, sendo: informações pessoais, questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF)* e um último sobre perguntas específicas de atividade física. O grupo GE recebeu um questionário a mais a fim de evidenciar o tipo de atividade que cada uma realizava. Foram destacadas as seguintes modalidades: corrida, abdominal, musculação, saltos, alongamentos, bicicletas, entre outras, mas o destaque maior de participantes que

relataram a perda de urina com maior frequência foi no exercício de saltos, chegando à conclusão de que a prevalência de mulheres com IUE foi no grupo GE.

Seguindo os resultados com pontuação média ao ICIQ-SF no GE do estudo supracitado, foi de $1,68 \pm 3,46$ e no GC de $1,02 \pm 2,69$ resultando num impacto moderado sobre a qualidade de vida em ambos os grupos. Mas pela falta de informações sobre seus sintomas, achavam normal a perda de urina durante os exercícios e outras a desistirem pelo impacto em suas atividades diárias.

Silva et al. (2018) estudaram, a partir de uma amostra de 56 mulheres com a idade média de 25 a 55 anos e praticantes de atividades físicas em academia, passando por questionários sobre dados pessoais, perguntas referentes ao tipo de exercício, seus sintomas, entre outros. Nesta amostra houve a divisão em dois grupos: G1 com 7 mulheres que apresentava algum tipo de IU e o G2 com 49 mulheres que negaram apresentar algum tipo de sintoma. Quatro modalidades eram mais frequentadas pelo grupo, sejam elas musculação, exercícios aeróbicos, jump e ritmos, tendo destaque a prática de musculação que é muito seguida hoje em dia por proporcionar resultados positivos, principalmente na melhora da qualidade de vida e autonomia de quem pratica. Das 7 participantes que apresentavam algum tipo de sintoma, 2 expressaram perder a urina ao se exercitar e 2 ao realizar esforço, prevalecendo assim, a IUE como destaque.

Todos os três estudos supracitados entram em concordância em relação à necessidade real de novos estudos, a fim de esclarecer a correlação que o exercício tem com a IUE, entender a rotina que as mulheres têm e que facilita o aparecimento e desenvolvimento dessa disfunção, e para obter, também, dados significativos diante da prevalência de mulheres com a IUE praticantes de exercícios físicos de alto impacto.

Em um estudo transversal exploratório, McKenzie et al. (2016) avaliaram 361 mulheres com idade entre 18 e 81 anos, e que participavam das aulas de ginástica ou academia. Propuseram a essas mulheres um questionário que trazia questões referentes a gravidade da IUE e questões pessoais, número de vezes que praticavam o exercício na semana e seu tipo, dentre outras perguntas que foram necessárias para a pesquisa. Nesse estudo cerca de 178 mulheres relataram que perderam urina ao tossir, espirrar, realizar esforços ou na atividade física, sintomas correspondentes de IUE. A maioria das mulheres participantes desse estudo utilizou táticas para controlar

os seus sintomas e não permitindo que a disfunção fosse uma barreira para parar com suas atividades e afetar na qualidade de vida.

Alves et al. (2017) incluíram em seu estudo uma amostra com 245 mulheres que foram convidadas a preencher questionários com dados pessoais, dados relacionados a atividade física, o ICIQ-SF e o *Kings Health Questionnaire* (KHQ). A partir dos resultados, identificou-se que a IUE foi altamente prevalente com 60,7%, distribuído da seguinte forma: 55,5% para atividades de alto impacto e 44,5% em atividade de baixo impacto. Para melhor entendimento, os autores dividiram as modalidades em dois grupos a fim de classificar a intensidade do exercício sobre a MAP, sendo eles: baixo impacto (dança, pilates, remo, natação e ciclismo) e de alto impacto (crossfit, judô, atletismo, ginástica, voleibol e tênis). A frequência da atividade teve associação e significância com a frequência de perda de urina; sendo assim, as mulheres que praticavam atividades de alto impacto sofriam mais a perda de urina do que as de baixo impacto, afetando assim a qualidade de vida e o bem-estar.

Hagovska et al. (2017) realizaram um estudo transversal com uma amostra de 503 mulheres com idade entre 18 e 35 anos. Todas as participantes passaram por questionários de dados pessoais, o ICIQ-SF, a escala de Qualidade de Vida para Incontinência Urinária (I-QOL), Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e Questionário de Bexiga Hiperativa (OAB-q). Ao final de todos os questionários foram destacadas as seguintes modalidades de esporte que são praticados pelas participantes: atletismo, tênis, fitness, futebol, musculação, voleibol, kickboxing, basquete, floorball, handebol, aeróbica e dança. Das 503 esportistas, 72 relataram ter perda de urina e as outras 431 relataram não perder urina. A prevalência de IUE foi percebida em 68 mulheres.

Os resultados da IPAQ, do estudo supracitado, mostraram que quanto maior a intensidade do exercício maiores as chances de ter a perda de urina associada a quantidade de tempo que elas praticam. Na avaliação do I-QOL foram detectados comportamento de limitação, desvio, problemas psicossociais e constrangimentos; logo, são considerados como impactos negativos na vida dessas mulheres.

Hagovska et al. (2018) publicaram um artigo que traz como base a pesquisa do estudo supracitado, identificando a prevalência da IUE de 10 tipos de alguns dos esportes de alto impacto descrito acima, a partir de uma amostra de 278 mulheres, seguindo os mesmos questionários de avaliação. A percentualidade de IUE nos esportes foram: basquete = 14,7%, handebol = 16,6%, atletismo = 23,8%, voleibol =

19,6%, dança = 6,9%, preparo físico = 15,6%, futebol = 5%; no tênis, skate e floorball foram = 0%. Dos 10 tipos de esportes que são praticados, o atletismo teve a maior prevalência, seguido pelo voleibol devido à alta repetição de saltos impactando na MAP. Para as participantes fitness, de basquete e de handebol o risco da IUE foi menor; para jogadores de floorball, tênis e patinação não houve nenhuma influência de tais atividades. Mesmo apresentando um leve vazamento de urina durante o exercício houve relatos de impactos negativos em relação à qualidade de vida, incluindo as mesmas limitações do estudo anterior.

Almeida e Machado (2012), em seu artigo caracterizado como um estudo transversal quantitativo, avaliaram a prevalência entre 32 mulheres com idade média de 29 anos, respondendo questionário onde trazia informações sobre antecedentes obstétricos e a prática da atividade física, seguido pelo questionário de (ICIQ-SF). Os resultados revelaram que 62,5% das mulheres não relataram perdas urinárias, 9,4% relataram ser incontinentes durante o treino de jump, 18,8% relataram ser incontinentes no treino de jump junto com outras situações e 9,4% foram incontinentes em outras situações, tendo uma média de frequência de três ou mais vezes por semana. Dentre essas mulheres, 45% não tem filhos e 55% possuem filhos, sendo que ambas apresentam queixas de perdas urinárias, resultando assim um percentual de 1,2% a mais de chances de desenvolverem a incontinência urinária para aquelas que já tiveram filhos.

O estudo supracitado mostrou que a prevalência da IU tende a aumentar com a idade, mas que também é muito presente em mulheres jovens e que não possuem filhos. Os resultados do ICIQ-SF sobre o impacto na qualidade de vida evidenciaram que 62,5% não apresentam nenhum impacto, 9,4% com impacto leve, 12,5% impacto moderado, 12,5% impacto grave e 3,1% impacto muito grave. Concluiu-se que não se pode afirmar que haja prevalência significativa de IU em mulheres praticantes de jump pelo baixo número da amostra da pesquisa.

5. Considerações finais

De acordo com a metodologia escolhida e seguida de forma criteriosa, encontrou-se poucos artigos na literatura que fazia a associação da IUE com a atividade física. Os estudos científicos apontam para uma grande incidência dessa condição e, por conta disso, há a necessidade de se identificar em quais modalidades

tem o maior acometimento e como isso pode repercutir na qualidade de vida. A partir da análise dos artigos que foram selecionados, observou-se que a IUE é bastante presente de acordo com inúmeros fatores, e o mais prevalente é a prática de atividade física de alto impacto, independente da faixa etária.

Dentre as modalidades citadas nos artigos, notou-se que a IUE é prevalente em qualquer atividade física de alto impacto, mas, com destaque maior em musculação, saltos e voleibol. Ainda assim, é de extrema necessidade a realização de novos estudos e uma amostra mais representativa para se obter resultados mais concretos sobre a temática.

Com relação à qualidade de vida dessas mulheres praticantes e que tem a IUE, os artigos avaliados não foram bastante decisivos. Estudos mostraram que muitas mulheres criaram táticas, o que propiciou que a IUE não afetasse sua vida nem sua autonomia; porém, por outro lado, outros estudos demonstraram comportamentos de limitações, problemas sociais, emocionais e físico, baixo rendimento na atividade física, além da desistência da prática do mesmo.

6. Referências

ALMEIDA, Maria Beatriz Alvarenga de et al. Disfunções de assoalho pélvico em atletas. **Femina**, [S. L.], v. 39, n. 8, p. 395-402, 2011.

ALMEIDA, Priscilla Pereira de; MACHADO, Lívia Raquel Gomes. A prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de jump. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 1, p. 55-65, mar. 2012.

ALVES, Jessica Oliveira et al. Urinary Incontinence in Physically Active Young Women: prevalence and related factors. **International Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 38, n. 12, p. 937-941, 26 set. 2017.

CALDAS, Camila Andrea dos Santos; MITIDIÉRI, Andréia Moreira de Souza. Crossfit e incontinência urinária de esforço em mulheres entre 18 e 45 anos. **Revista Saúde Unioledo**, Araçatuba, v. 2, n. 1, p. 104-117, ago. 2018.

CHISHOLM, Leah et al. Physical Activity and Stress Incontinence in Women. **Current Bladder Dysfunction Reports**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 174-179, 1 jul. 2019.

FOZZATTI, Celina et al. Prevalence study of stress urinary incontinence in women who perform high-impact exercises. **International Urogynecology Journal**, [S.L.], v. 23, n. 12, p. 1687-1691, 23 mai. 2012.

GEPHART, Laura Faye et al. Intraabdominal pressure in women during CrossFit exercises and the effect of age and parity. **Baylor University Medical Center Proceedings**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 289-293, 9 abr. 2018.

GOLDSTICK, Orly; CONSTANTINI, Naama. Urinary incontinence in physically active women and female athletes. **British Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 296-298, 18 mai. 2013.

HAGOVSKA, Magdaléna et al. Prevalence and risk of sport types to stress urinary incontinence in sportswomen: a cross-sectional study. **Neurourology And Urodynamics**, [S.L.], v. 37, n. 6, p. 1957-1964, 21 fev. 2018.

HAGOVSKA, Magdaléna et al. Prevalence of Urinary Incontinence in Females Performing High-Impact Exercises. **International Journal Of Sports Medicine**, [S.L.], v. 38, n. 03, p. 210-216, 17 fev. 2017.

LEAL, Larissa de Oliveira et al. Prevalência de incontinência urinária e perfil miccional de mulheres praticantes de Crossfit®. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 197-203, 2 maio 2020.

MCKENZIE, Sally et al. Stress urinary incontinence is highly prevalent in recreationally active women attending gyms or exercise classes. **International Urogynecology Journal**, [S.L.], v. 27, n. 8, p. 1175-1184, 10 fev. 2016.

PATRIZZI, Lislei Jorge et al. Incontinência Urinária em Mulheres Jovens Praticantes de Exercício Físico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 105-110, 30 set. 2014.

REIS, Ariana Oliveira et al. Estudo comparativo da capacidade de contração do assoalho pélvico em atletas de voleibol e basquetebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 97-101, abr. 2011.

SABOIA, Dayana Maia et al. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, p. 1-8, 21 dez. 2017.

SILVA, Leidiany Bueno da et al. Disfunções urinárias em mulheres praticantes de atividade física em academias – um estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 71-78, 17 set. 2018.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira et al. Disfunções do assoalho pélvico: perfil sóciodemográfico e clínico das usuárias de um ambulatório de uroginecologia. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 1484-1498, 2013.

XAVIER, Alan de Almeida; LOPES, Aírton Martins da Costa. Lesões musculoesqueléticas em praticantes de crossfit. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 11-27, 2017.

AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS NO MANEJO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA COVID-19

Preventive actions taken in child management in the context of covid-19

Josely Santos Oliveira ¹
Talita Ferraz Carvalho ²
André Lemos de Souza Andrade ³

¹ UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Discente do curso de Fisioterapia. S.josely@yahoo.com.br

² UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Especialista em Pneumofuncional e Terapia Intensiva. talitaferrazc@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/7531107721761570>

³ UNIFACEMP – Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil, 44430-104. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. ft.andrelemos@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/2373968285490176>

Resumo

O coronavírus, segundo o Ministério da Saúde, é uma família de vírus que provoca infecções nas vias respiratórias, causadores da doença (COVID-19) que tomou grandes proporções, afetando a saúde mundial e, também, a rotina de muitas pessoas. Diante disto, o objetivo geral do trabalho é descrever as ações preventivas adotadas no manejo da criança no contexto da Covid-19. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática de material científico que foi dividido em categorias de boletim epidemiológico, e artigos publicados e indexados nas bases de dados pesquisadas. O levantamento dos dados ocorreu a partir das bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e PubMed. O resultado evidenciou que são necessárias medidas de prevenção para o cuidado integral das crianças. No entanto, mais estudos precisam ser realizados.

Palavras-chave: Novo Coronavírus. Crianças. Ações de prevenção.

Abstract

The coronavirus, according to the Ministry of Health, is a family of viruses that causes infections in the respiratory tract, which cause the disease (COVID-19), which this year took on great proportions affecting the world health and also the routine of many people. Given this, the general objective of the work is to describe the preventive actions adopted in the management of the child in the context of Covid-19. Methodologically, it is a systematic review of scientific material that was divided into categories of epidemiological bulletin and articles published and indexed in the researched databases. The data were collected from the electronic databases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE) and PubMed. The result showed that preventive measures are necessary for the comprehensive care of children. However, more studies need to be carried out.

Keywords: New Coronavirus. Kids. Prevention Actions

1. Introdução

No final do ano de 2019, o novo Coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2. Este novo Coronavírus produz a doença classificada como COVID-19, sendo agente causador de uma série de casos de pneumonia. Ainda não há informações plenas sobre a história natural, nem medidas de efetividade inquestionáveis para o manejo clínico dos casos de infecção humana pelo SARS-CoV-2, restando, ainda, muitos detalhes a serem esclarecidos (KENNETH, 2020).

A COVID-19 teve início em Wuhan na China, trazendo fortes impactos para o planeta e reflexões de ordem pública, desafiando todo contexto mundial e brasileiro. Atualmente, pelo critério clínico epidemiológico, os casos confirmados através de exames laboratoriais e testes rápidos foram de 46.900, sendo notificados 482.113 e descartados 87.577 casos por meio de exames laboratoriais (BAHIA, 2020).

Pela literatura atual, sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória – entre 5% e 10% dos casos. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas (MCINTOSH, 2020).

De acordo com os dados relatados, a população que apresenta maior acometimento da COVID-19 é formada por pessoas com idade acima de 60 anos e que apresentam comorbidades, tais como: hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, asma, tabagismo e obesidade. Em relação às crianças, o perfil epidemiológico mostra que a taxa de contaminação por COVID-19 é baixa, havendo manifestações clínicas leves, com um bom prognóstico comparado ao adulto (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Recentemente, na literatura, os dados epidemiológicos evidenciam que a COVID-19 tem prevalência maior em adultos do que em crianças. Porém, como a quantidade de casos confirmados nas crianças é menor, as campanhas de detecção dos patógenos virais não preconizaram essa população específica, bem como as medidas de prevenção e controle não foram adotadas inicialmente, aumentando, assim, os casos de infecção pelo COVID-19 na população infantil, que, embora nem sempre manifeste a patologia, funciona como um agente transmissor (BLACKWELL, 2020).

Ainda, segundo Blackwell (2020), as crianças geralmente apresentam o sistema imunológico prematuro e vulnerável à infecção pela SARS-CoV-2, apontando um longo estágio de latência após a infecção. Contudo, as crianças que apresentam sintomatologia de manifestação do COVID-19 retratam um perfil característico de infecções associadas à família, com fase de manifestação mais longa em relação aos adultos. A maioria dos relatos de crianças infectadas pelo SARS-CoV-2 demonstra um contato familiar com diagnóstico comprovado da infecção. Entre as infectadas na China, em 82% dos casos, foi comprovado este contato domiciliar, reforçando, assim, a importância da prevenção (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2019).

Nesta perspectiva, justifica-se o presente estudo pela necessidade de se evidenciar o que a literatura apresenta a respeito da participação da criança na conjuntura da pandemia, vislumbrando estratégias mais coerentes de controle. Desta forma, o presente artigo objetiva descrever algumas ações preventivas adotadas no manejo da população infantil no contexto da COVID-19.

2. Metodologia

Este estudo consistiu em uma revisão de literatura do tipo sistemática. Para a seleção dos artigos foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra informações de bancos de dados como Medline e Lilacs, além das bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed, realizados no próprio site de busca de forma independente. Os descritores combinados por meio do operador booleano “AND” foram: Covid-19; Novo Coronavírus; crianças; população infantil, prevenção, bem como os seus correspondentes em inglês, conforme demonstrado nos fluxogramas 1 e 2.

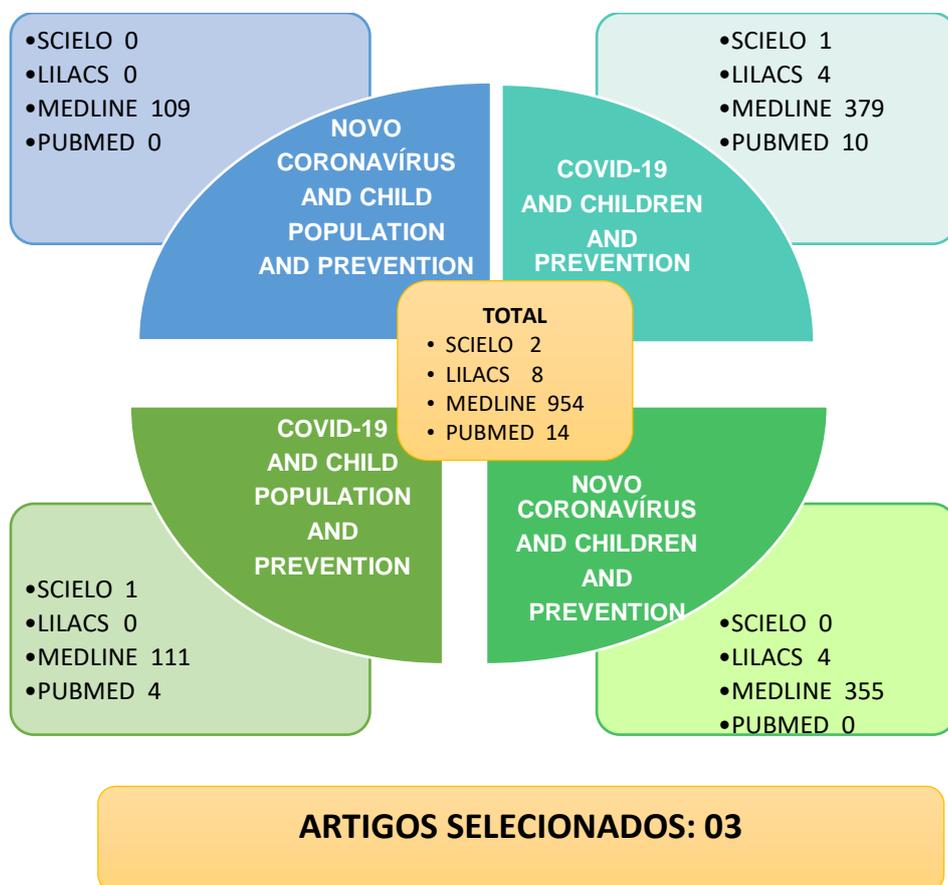
A coleta dos dados foi realizada no período de 17 de setembro de 2020 a 01 de outubro de 2020. Foram incluídos estudos publicados no ano de 2020, reportados na língua inglesa e portuguesa, com relevância em relação ao tema proposto, ou seja, ações preventivas adotadas no manejo da criança no contexto da covid-19. Foram excluídos resumos e teses de dissertações acadêmicas.

A análise da literatura foi dividida em duas etapas, sendo realizada, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, a leitura completa do material, selecionando os estudos de acordo com os critérios de inclusão. Para evitar a exclusão de estudos importantes para a revisão sistemática, todos os procedimentos

de busca, seleção, avaliação da qualidade, leitura e extração dos dados dos artigos foram realizados por dois avaliadores independentes. Nos casos de divergência de opinião entre os avaliadores, um terceiro avaliador foi convidado para realizar a avaliação do artigo.

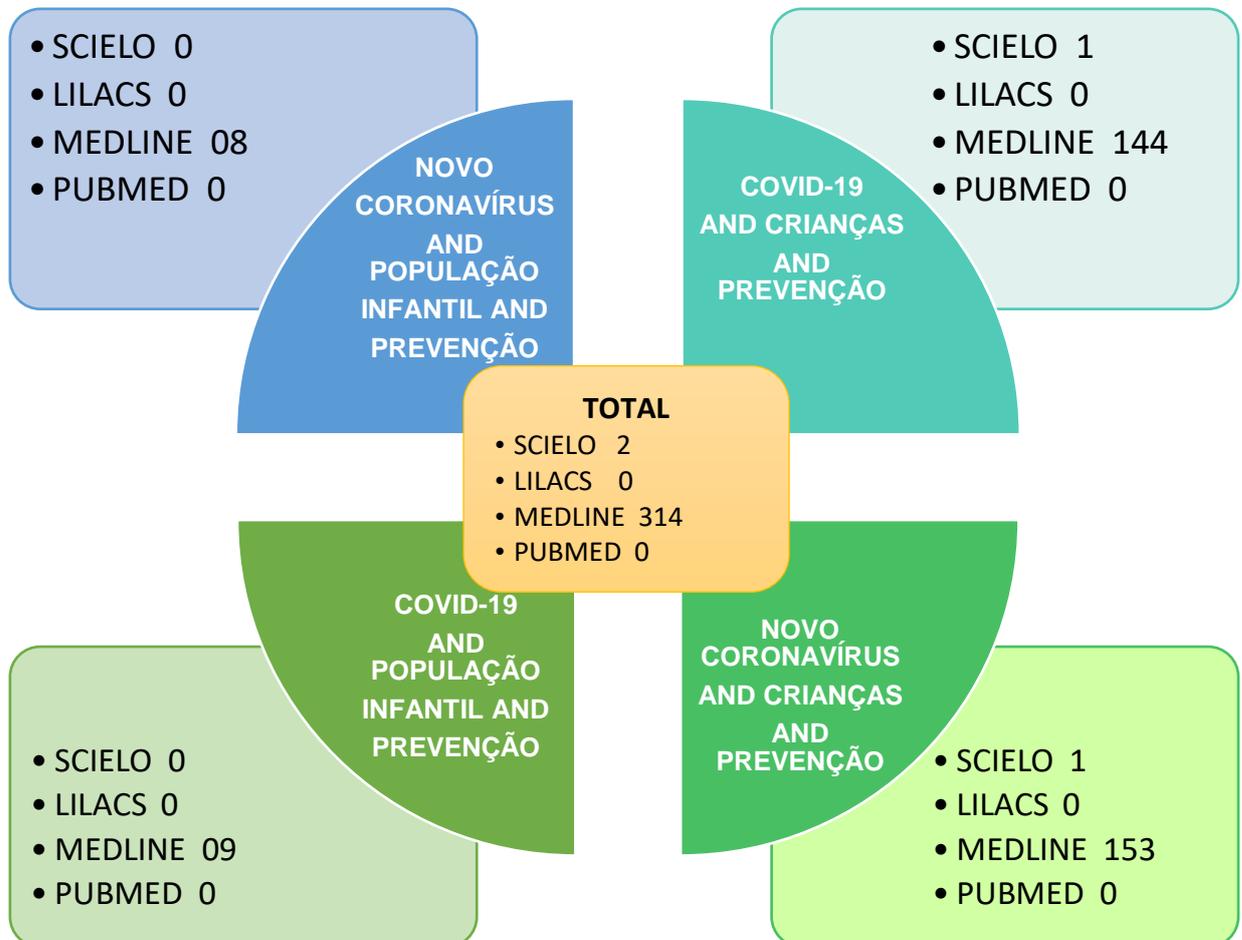
3. Resultados

Inicialmente foram encontrados 1294 artigos por meio da busca nas bases de dados através das palavras-chave utilizadas, 978 na língua inglesa e 316 na língua portuguesa (fluxogramas 1 e 2). Desses, 1260 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Sendo assim, inicialmente, baseado na leitura do título e do resumo, 628 foram descartados, restando 34 estudos. Após a leitura dos textos na íntegra, 7 artigos foram selecionados para comporem a presente revisão sistemática (Quadro 1).



FLUXOGRAMA 1: Busca de artigos científicos nas bases de dados de acordo com os descritores reportados na língua inglesa, utilizando o operador booleano AND.

FONTE: O autor, 2020.



ARTIGOS SELECIONADOS: 04

FLUXOGRAMA 2: Busca de artigos realizadas nas bases de dados usando os descritores reportados na língua portuguesa e o operador booleano AND.
 FONTE: O autor, 2020.

ARTIGOS SELECIONADOS				
TÍTULO	AUTORES	MÉTODO	RESULTADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
School Opening Delay Effect on Transmission Dynamics of Coronavirus Disease 2019 in Korea: Based on Mathematical Modeling and Simulation Study.	Kim, Soyoun; Peck, Kyong Ran; Jung, Eunok.	Foram realizadas medições dos efeitos causados pela abertura de escolas com duas faixas etárias de crianças.	A taxa de transmissão entre o grupo de crianças aumentou após a abertura das escolas. Apesar que nas crianças a transmissão da Covid-19 seja menor, mas pode ocorrer uma transmissão em grupo.	2020
The Implications of silent Transmission for Control of Covid-19 outbreaks.	Seyed M. Moghadas, Meagan C. Fitzpatrick Pratha Sah, Abhishek Pandey, Affan Shoukat, Burton H. Singer and Alison P. Galvani.	Foi realizado o isolamento de casos baseados na sintomatologia.	Anulação da taxa de propagação da Covid-19.	2020
Strong Social Distancing measures in the United States Reduced the Covid-19 Growth Rate.	Charles Courtemanche Joseph Garuccio, Anh Le, Joshua Pinkston, and Aaron Yelowitz.	Fundamentado em intervenções impostas pelo governo tais como: Fechamento de escolas públicas, proibições de grandes reuniões sociais.	Redução da taxa de crescimento dos casos de Covid-19.	2020
Epidemiological Investigation of the First 135 Covid-19 Cases in Brunei: Implications for Surveillance, Control, and Travel Restrictions.	Justin Wong, Liling Chow, Wei Chian Koh Mohammad Fathi Alikhan Sirajul Adli Jamaludin, Wan Wen Patricia Poh, and Lin Naing.	Realizaram rastreamento de contatos próximos a portadores sintomáticos e todos os contatos próximos foram submetidos ao teste RT-PCR.	Inexistência de infecções pelo Covid-19 na região local.	2020
Prevention and Control measures for Neonatal Covid-19 infection: Medidas de Prevencion y Control para la Infeccion Neonatal de Covid-19: Revision del alcance/Medidas de Prevención e Controle de Infecção Neonatal por Covid-19: Revisão de Escopo.	Freitas, Bruna Hinnah Borges Martins de; Alves, Mayrene Dias de Souza Moreira; Gaíva, Maria Aparecida Munhoz.	Utilizaram como uma das principais medidas de prevenção o uso de máscaras por suspeitos ou infectados, e higienização das mãos antes e após cada cuidado prestado ao Neonato.	Redução da transmissão da Covid-19.	2020

TÍTULO	AUTORES	MÉTODO	RESULTADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
Exploring The Young Demographic Profile of Covid-19 Cases in Hong Kong: Evidence From Migration and Travel History Data.	Cruz, Christian Joy Pattawi; Ganly, Rachel; Li Zilin; Gietel-Basten, Stuart.	Avaliaram a distribuição dos casos confirmados por idade e sexo, como também realizaram coleta de dados relacionados a históricos de viagens.	Medidas como, fechamento de fronteiras, rastreamento de contatos dos casos confirmados e medidas como o uso das máscaras e o fechamento de escolas, contribuíram para a redução do grave surto de Covid-19 em Hong Kong.	2020
Hand Hygiene, Mask-Wearing Behaviors and its Associated Factors During The Covid-19: A Cross-Sectional Study among Primary School Students in Wuhan, China.	Chen, Xuyu; Ran, Lis; Lui, Qing; Hu, Qikai; Du, Xueying; Tan, Xiaodong.	Envio de questionário aos pais, de forma online para preenchimento, abordando métodos de higiene das mãos e o uso habitual de máscaras, tendo por critério orientar aos filhos.	Os participantes apresentavam histórico de saída de suas residências. Foi demonstrado melhor resultado para aqueles participantes com maior higiene nas mãos do que aqueles que não saíam de suas residências.	2020

QUADRO 1: Artigos selecionados para discussão.

FONTE: O autor, 2020.

4. Discussão

Segundo dados do Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta tanto infecções assintomáticas quanto quadros respiratórios graves. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos e cerca de 20% deles podem necessitar de atendimento hospitalar por apresentarem em sua maioria dificuldade respiratória (BRASIL, 2020).

A transmissão do SARS-COV-2 acontece de forma principal por intermédio de gotículas respiratórias por meio da fala ou espirros e contato com pessoas que apresentam o vírus, mesmo estando assintomáticos. A infecção do SARS-COV2 se fundamenta por portadores assintomáticos, pré-sintomáticos e sintomáticos (WIERSINGA, 2020).

O SARS-COV-2 tem como propósito de alcance as células epiteliais nasais e pneumocitos, que em ligação a proteína viral Spike se interligam ao receptor da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE 2) e, em seguida, acontece a absorção

viral da ACE 2 por meio da Serina Protease Transmembrana, que se faz presente na célula hospedeira, promovendo a ativação da proteína SARS-COV-2, facilitando a entrada do Coronavírus na célula (WIERSINGA, 2020).

O comportamento da infecção respiratória por COVID-19 em crianças parece ser semelhante ao que ocorre nas demais infecções respiratórias agudas (IRpA), sendo comum a internação hospitalar. As IRpAs correspondem a 11,3% das mortes no mundo e são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em crianças (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF), 2012).

Febre e tosse são manifestações clínicas comuns em crianças com COVID-19. Em alguns casos específicos pode-se observar fadiga, mialgia, congestão nasal, coriza, espirros, dor de garganta, dor de cabeça, tontura, vômito e dor abdominal. Algumas crianças não apresentam febre, mas apenas manifestam tosse ou diarreia e ainda podem ser portadores assintomáticos (BLACKWELL, 2020, p. 8).

Geralmente as crianças apresentam sintomas leves, comparados aos adultos. No entanto, é a população que mais preocupa por ser vetor de transmissão para a população de uma forma geral. A criança pode estar infectada, assintomática, e mesmo assim fazer disseminar o vírus para as pessoas idosas ou aqueles que apresentam maiores comorbidades, trazendo impactos diante a ordem pública de saúde. A taxa média de incubação da COVID-19 em crianças é de 6,5 dias, enquanto nos adultos é de 5,4 dias, sendo necessário falar com maior seriedade sobre as medidas de prevenção adotadas na população infantil, de maneira mais específica (CHEN *et al.*, 2020).

Para Moghadas *et al.* (2020), a medida de proteção acontece com o distanciamento social entre todos os indivíduos. É uma medida de barreira ativa para conter o vírus entre as crianças até os idosos, garantindo o isolamento domiciliar para não acontecer o contágio. Justin *et al.* (2020) corroboram ao afirmarem que a prevenção para a população em situação de vulnerabilidade se destaca pelas restrições de acesso aos lugares, garantindo o distanciamento e isolamento social. Ainda mencionam que as restrições de viagens e o monitoramento de casos assintomáticos de COVID-19, na localidade de Brunei, por meio de testes RT-PCR na chegada a cidade e a quarentena de 14 dias tiveram como resultado a inexistência de infecções em tal localidade.

Charles *et al.* (2020) relatam também que são a favor das medidas enérgicas de proibições, impedindo a circulação dos indivíduos em possíveis locais de grandes

aglomerações, como nas escolas, parques, dentre outros. Já que onde têm adultos, crianças e idosos, também pode acontecer a circulação do SARS-CoV-2, representando amplos riscos de infecções e contaminação. Ressaltam, ainda, que as intervenções estabelecidas pelo governo, como o fechamento de escolas e proibições de grandes reuniões, contribuíram para o controle das taxas de disseminação do vírus.

Em conformidade às medidas preventivas, Cruz *et al.* (2020) relatam que os casos confirmados entre jovens em Hong Kong foram provenientes de casos importados e viagens aos países que apresentavam a infecção do vírus. E que ao adotar as medidas preventivas, como o fechamento de fronteiras, restrições de viagens, busca de contatos, quarentena dos casos confirmados e contatos próximos, contribuiu para a queda dos casos confirmados da COVID-19 em Hong Kong.

Analisando em outra vertente, Kim *et al.* (2020), afirmam que as principais medidas para proteger a população como um todo, sobretudo as crianças, são as estratégias educacionais de higiene, como lavar as mãos em todos os momentos. Fazendo a lavagem das mãos um exercício constante, todas as faixas etárias estariam com a consciência de estar com saúde e limpeza, principalmente as crianças que necessitam do contato constante com adultos.

Ainda sobre as condutas de higiene, Chen *et al.* (2020) relatam a lavagem das mãos como sendo de suma importância para proteger a população. Também salientam sobre o uso de máscaras e a importância das medidas de educação permanente até um alcance farmacêutico disponível contra a COVID-19. Freitas *et al.* (2020) corroboram ao abordarem o uso de máscaras para pessoas infectadas e a lavagem das mãos em cada cuidado prestado ao recém-nascido, sendo de extrema importância na diminuição da propagação viral.

De acordo com Kim *et al.* (2020), o uso de sabão e máscaras como forma de prevenção e controle da COVID-19 consistem em estratégias simples, com altas melhorias para a saúde e economia. Desta forma, as crianças com a educação permanente, o uso diário das máscaras e as lavagens das mãos, tornarão pessoas futuramente com um olhar diferenciado, visando à saúde não somente delas, mas de uma população que necessita de medidas e controle terapêutico simples e mais eficaz.

É importante destacar que, assim como foi com as outras doenças infecto contagiosas, é necessário encontrar um método eficaz de barreira para as gerações

futuras, permitindo que as medidas de profilaxias sejam ajustadas com a vacinação. Assim, a vacina é uma das medidas de proteção e prevenção em grande escala, mas enquanto não está disponível para todas, outras estratégias devem ser adotadas (SEYED *et al.*, 2020).

5. Considerações finais

Considerando-se o alto percentual de assintomáticos e de pessoas com sintomas leves, as quais não serão captadas pelo sistema de vigilância de forma completa, por meio da investigação e confirmação laboratorial, cabe aos serviços de saúde estarem atentos às estratégias de prevenção, sobretudo na população infantil.

Com o conjunto de artigos levantados na revisão sistemática foi possível detectar que se faz necessário medidas de normas padronizadas, como o uso de máscaras, distanciamentos sociais, higienização das mãos com água e sabão e o afastamento das crianças ao ambiente escolar. Aspectos estes que são essenciais no combate à disseminação do vírus para a população mais vulnerável ao COVID-19. Não se esquecendo da educação continuada como estratégia de controle.

No entanto, mais estudos precisam ser realizados, destacando estratégias preventivas na população infantil, bem como a efetividade e responsividade de cada conduta.

6. Referências

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Novel Coronavirus (COVID-19). **Powered by Pediatricians. Trusted by Parents. 2019.** Disponível em: <<https://www.healthychildren.org/English/healthissues/conditions/chest-lungs/Pages/2019-Novel-Coronavirus.aspx>>. Acesso em: 19 de mar.2020. 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BAHIA. SECRETARIA DO ESTADO. **Boletim Epidemiológico.** Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2020/06/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_79___11062020.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BLACKWELL, W. **A revisão sistemática do COVID-19 em crianças mostra casos mais leves e um prognóstico melhor do que os adultos.** Artigo. Acta Paediatrica Oslo, Noruega. Acta Paediatr. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS): **Boletim Epidemiológico Especial (BEE).** Brasília: Ministério da Saúde; Disponível

em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/29/2020-05-25---BEE17---Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CHARLES Courtemanche; Joseph Garuccio; Anh Le; Joshua Pinkston, and Aaron Yelowitz. **Strong Social Distancing measures in the United States Reduced the Covid-19 Growth Rate**. 2020.

CHEN, Xuyu; Ran, Lis; Lui, Qing; Hu, Qikai; Du, Xueying; Tan, Xiaodong. **Hand Hygiene, Mask-Wearing Behaviors and its Associated Factors During The Covid-19: A Cross-Sectional Study among Primary School Students in Wuhan, China**. 2020.

CRUZ, Christian Joy Pattawi; Ganly, Rachel; Li Zilin; Gietel-Basten, Stuart. **Exploring The Young Demographic Profile of Covid-19 Cases in Hong Kong: Evidence from Migration and Travel History Data**. 2020.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de; ALVES, Mayrene Dias de Souza; MOREIRA, Gaíva; MUNHOZ, Maria Aparecida. **Prevention and Control measures for Neonatal Covid-19 infection: Medidas de Prevencion y Control para la Infeccion Neonatal de Covid-19: Revision del alcance/Medidas de Prevenção e Controle de Infecção Neonatal por Covid-19: Revisão de Escopo**. 2020.

JUSTIN, Wong; Liling Chow; Wei Chian; Koh Mohammad; Fathi Alikhan; Sirajul Adli; Jamaludin Wan; Wen Patricia; Poh and Lin Naing. **Epidemiological Investigation of the First 135 Covid-19 Cases in Brunei: Implications for Surveillance, Control, and Travel Restrictions**. 2020.

KENNETH McIntosh, MD. **Novel Coronavirus (2019-nCov)**. UpToDate Jan 2020.

KIM, Soyoun; Peck, Kyong Ran; Jung, Eunok. **School Opening Delay Effect on Transmission Dynamics of Coronavirus Disease 2019 in Korea: Based on Mathematical Modeling and Simulation Study**. 2020.

SANTOS, V. S. "**Coronavírus: a família de vírus que causou a pandemia de COVID-19**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SEYED M. Moghadas; Meagan C. Fitzpatrick Pratha Sah; Abhishek Pandey; Affan Shoukat; Burton H. Singer and Alison P. Galvani. **The Implications of silent Transmission for control of Covid-19 outbreaks**. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manejo Respiratório em Crianças e Adolescentes com COVID-19**. 22 jun. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças**. Disponível

em:<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS__Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças e adolescentes provavelmente associada à Covid-19: uma apresentação aguda grave e potencialmente fatal.** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22532dNA_Sindr_Inflamat_Multissistemica_associada_COVID19.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Levels & trends in child mortality: report 2012:** estimates developed by the UN inter-agency group for child mortality estimation. New York: UNICEF; 2012.

WIERSINGA, W. J.; RHODES, Andrew; CHENG, A. C.; PEACOCK, S. J.; PRESCOTT, H. C. **Fisiopatologia, transmissão, diagnóstico e tratamento da doença do coronavírus 2019 (COVID-19) Uma Revisão.** Artigo. JAMA, 2020; 324 (8): 782-793 doi:10.1001/jama.2020.12839.